



Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

PALMAS-TO, MARÇO/2016

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO
TOCANTINS

RELATÓRIO DE GESTÃO – Exercício 2015

Relatório de Gestão do exercício 2015 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do art.70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU 63/2010, da DN TCU nº 146/2015, Portaria TCU 321/2015 e das orientações da Controladoria Geral da União Portaria CGU nº 522/2015.

PALMAS-TO, MARÇO/2016

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

Abreviações e Siglas	Descrição
AUDIT	Assessoria de Auditoria e Controle
CNAE	Código Nacional de Atividades Econômicas
CSC	Centro de Serviços Compartilhados
CGU	Controladoria Geral da União
DMS	Declaração Mensal de Serviços
DN	Decisão Normativa
FIC	Felicidade Interna do Cooperativismo
FORMACRED	Formação de Conselheiros de Cooperativas de Crédito
FUNDECOOP	Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo
GDA	Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro das Cooperativas
GDH	Sistema de Gerenciamento do Desenvolvimento Humano
GEOR	Gestão Estratégica Orientada por Resultados
IN	Instrução Normativa
LOA	Lei Orçamentária Anual
MTPS	Ministério do Trabalho e Previdência Social
NBCT	Norma Brasileira de Contabilidade Técnica
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCB/TO	Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins
PAGC	Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista
PCCS	Plano de Cargos, Carreiras e Salários
PDGC	Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas
PDTI	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PETI	Plano Estratégico da Tecnologia da Informação
RAAAI	Relatório Anual de Atividades Auditoria Interna
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESCOOP/TO	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo NO Estado do Tocantins
SIAFI	Sistema Integrado de Informações Financeiras do Governo Federal
SINAC	Sistema Nacional de Autogestão de Cooperativas
SIORG	Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
TCU	Tribunal de Contas da União
UE	Unidade Estadual
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UN	Unidade Nacional
UPC	Unidade Prestadora de Contas

LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

TABELAS

Tabela 01: Números do Cooperativismo no Tocantins

Tabela 02: Execução física e financeira dos projetos/atividades do SESCOOP/TO para o exercício de 2015

Tabela 03 – Realizações Financeiras por Área de Atuação

Tabela 04 - Execução Orçamentária dos Programas Executados pelo SESCOOP/TO – 2014/2015

Tabela 05 - Metas físicas e financeiras do Projeto da cultura da cooperação e disseminação da doutrina

Tabela 06 - Metas físicas e financeiras do Projeto profissionalização da gestão cooperativista

Tabela 07 - Metas físicas e financeiras do Projeto acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional

Tabela 08 - Metas físicas e financeiras do Projeto profissionalização da governança cooperativista

Tabela 09 - Metas físicas e financeiras do projeto monitoramento de desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas

Tabela 10 - Metas físicas e financeiras do projeto iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida

Tabela 11 - Metas físicas e financeiras do projeto práticas de responsabilidade socioambiental

Tabela 12 - Metas físicas e financeiras do Projeto Gestão da Tecnologia da Informação

Tabela 13 - Metas físicas e financeiras do Projeto Desenvolvimento contínuo das competências dos colaboradores

Tabela 14 - Metas físicas e financeiras do Projeto comunicação frequente e ágil com os seus públicos

Tabela 15 - Metas físicas e financeiras do Projeto Gestão do Processo de Planejamento Institucional

Tabela 16 - Metas físicas e financeiras do Projeto Gestão Administrativa

Tabela 17 - Metas físicas e financeiras do Projeto Apoio Administrativo

Tabela 18 - Metas físicas e financeiras do Projeto Serviços de Administração e Controle Financeiro

Tabela 19 – Evolução das Receitas do SESCOOP/TO

Tabela 20 – Execução das Receitas do SESCOOP/TO – 2015

Tabela 21 - Execução das Despesas por Modalidade de Licitação, por Natureza e por Elementos de Despesa do SESCOOP/TO - 2014/2015

Tabela 22 – Evolução das Despesas do SESCOOP/TO

Tabela 23 – Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/TO, por Faixa Etária (2015)

Tabela 24 – Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/TO, por Nível de Escolaridade (2015)

Tabela 25 – Distribuição dos Colaboradores por Cargo (2015)

Tabela 26 – Distribuição dos Colaboradores, por Faixa Salarial (2015)

Tabela 27 – Movimentação do Quadro de Pessoal (2015)

Tabela 28 – Qualificação da Força de Trabalho (2015)

Tabela 29 – Despesas e Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/TO

Tabela 30 – Investimentos em Capacitação de Pessoal, executados pelo SESCOOP/TO

QUADROS

Quadro 01: Detalhamento do Organograma Funcional do SESCOOP/TO

Quadro 02: Estrutura organizacional do Plano de Cargos, Carreiras e Salários do SESCOOP/TO (PCCS)

Quadro 03 – Macroprocessos do SESCOOP/TO

Quadro 04 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Quadro 05 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Quadro 06 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

Quadro 07– Despesas por Grupo e Elemento de Despesa

Quadro 08 - Relação dos dirigentes e membros do Conselho de Administração e Fiscal

Quadro 09 – Remuneração dos Conselhos de Administração e Fiscal

Quadro 10 – Síntese da Remuneração do Superintendente

Quadro 11 – Força de Trabalho da UPC

Quadro 12 – Distribuição da Lotação Efetiva

Quadro 13 – Despesas de Pessoal

FIGURAS

Figura 01- Organograma Funcional Do SESCOOP/TO

Figura 02 - Macroprocessos Do SESCOOP/TO

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE

Apêndice I – Estratégias Adotadas SESCOOP/TO

Apêndice II – Plano de Trabalho 2015 Previsto x Realizado

Apêndice III - Relação das Cooperativas pesquisadas no Censo Cooperativas do Tocantins 2015

ANEXOS

Anexo I - Demonstrações Contábeis Previstas pela Lei Nº 6.404/76, incluindo as Notas Explicativas.

Anexo II - Relatório da Auditoria Independente Sobre as Demonstrações Contábeis

Anexo III – Parecer do Conselho Fiscal

Anexo IV– Parecer do Conselho Estadual

Anexo V - Parecer do Conselho Nacional

Anexo VI - Declaração de Cumprimento das Disposições da lei 8.730/1993 quanto à Entrega de Bens e Rendas.

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1: VISÃO GERAL DA UNIDADE	11
Identificação da entidade.....	11
1.1 Finalidade e Competências	11
1.2 Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do Sescop/TO	12
1.3 Ambiente de Atuação	12
1.4 Organograma	13
1.5 Macroprocessos Finalísticos.....	19
CAPÍTULO 2: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL	22
2.1 Planejamento Organizacional	22
2.1.1 Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício do Sescop/TO	26
2.1.2 Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico	26
2.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos ..	26
2.1.4 Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos	
28	
2.2 Desempenho Orçamentário	30
2.3 Execução Física e Financeira dos Programas e Ações	32
2.4 Execução Descentralizada com Transferência de Recursos.....	40
2.5 Informações sobre Realização das Receitas	42
2.6 Informações sobre a Execução das Despesas	44
2.7 Desempenho Operacional.....	46
2.8 Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho.....	46
CAPÍTULO 3: GOVERNANÇA	53
3.1 Descrição das Estruturas de Governança.....	53
3.2 Informações sobre Dirigentes e Colegiados	53
3.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna	54
3.4 Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos	54
3.5 Gestão de Riscos e Controles Internos	54
3.6 Política de Remuneração aos Administradores, Membros da Diretoria e de Conselhos	55
3.6.1 Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal.....	55
3.6.2 Demonstrativo de Remuneração Mensal de Membros do Conselho	55
3.6.3 Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria	56

3.6.4	Informações sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada	57
CAPÍTULO 4: RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE		58
4.1	Canais de Acesso ao Cidadão	58
4.2	Carta de Serviços ao Cidadão	58
4.3	Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários	58
4.4	Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes sobre a Atuação da Unidade	58
CAPÍTULO 5: DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS		59
5.1	Desempenho Financeiro do Exercício	59
5.2	Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos	59
5.3	Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade	59
5.4	Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 6.404/76 e Notas Explicativas	59
CAPÍTULO 6: ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO		60
6.1	Gestão de Pessoas	60
6.1.1.	Estrutura de Pessoal da Unidade	60
6.1.2.	Demonstrativo das Despesas com Pessoal	63
6.2	Gestão de Riscos Relacionados a Pessoal	64
6.3	Gestão de Patrimônio e da Infraestrutura	64
6.3.1	Gestão do Patrimônio Imobiliário	64
6.3.2	Informações sobre Imóveis Locados de Terceiros	64
6.4	Gestão da Tecnologia da Informação	65
6.4.1	Principais Sistemas de Informação	65
6.4.2	Informações sobre Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI)	65
6.5	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	65
6.6	Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras	65
CAPÍTULO 7: CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE		66
7.1	Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU	66
7.2	Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno	66
7.3	Medidas administrativas para a Apuração de Responsabilidade por Danos ao Erário	66
7.4	Demonstrações da Conformidade do Cronograma de Pagamento de Obrigações como Disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993	66
APÊNDICES E ANEXOS		67
Anexo I:		82
•	Conselho da Administração	92

• Conselho fiscal.....	93
• Superintendente executiva	93
Risco de crédito	93
Risco comercial	93
Outros riscos de mercado	93
Divulgações sobre o patrimônio	93
Anexo II: Relatório Da Auditoria Independente Sobre As Demonstrações Contábeis.....	100
Anexo III: Parecer do Conselho Fiscal	120
Anexo IV: Parecer do Conselho Estadual	121
Anexo V: Parecer do Conselho Nacional.....	122
Anexo VI: Declaração de Cumprimento das Disposições da Lei 8.730/1993 Quanto à Entrega de Bens e Rendas	123

APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Gestão está estruturado em tópicos, abaixo sintetizados:

- **Capítulo 1- Visão Geral da Unidade:** apresenta os dados e informações sobre a identificação da Unidade Estadual;
- **Capítulo 2- Planejamento Organizacional e Desempenhos Orçamentário e Operacional:** apresenta os comentários e informações sobre a construção do plano estratégico, das estratégias adotadas, das principais ferramentas utilizadas, da execução física e financeira, do desempenho orçamentário, além dos indicadores de desempenho operacional da Unidade;
- **Capítulo 3- Governança:** descreve a estrutura de governança, tais como a unidade de auditoria interna, conselhos e *compliance*, demonstrando a qualidade e suficiência dos controles internos, a execução das atividades de correição, a relação dos principais dirigentes e membros de conselhos, sua remuneração e informações sobre a empresa de auditoria independente;
- **Capítulo 4- Relacionamento com a Sociedade:** informa sobre a acessibilidade dos cidadãos e os mecanismos de transparência das informações de interesse público;
- **Capítulo 5- Desempenho Financeiro e Informações Contábeis:** apresenta informações sobre a execução financeira, aspectos contábeis e sistemática de apuração dos custos da unidade;
- **Capítulo 6- Áreas Especiais da Gestão:** demonstra as políticas e iniciativas adotadas na Gestão: de Pessoas, do Patrimônio e Infraestrutura, da Tecnologia da Informação; Ambiental e Sustentabilidade;
- **Capítulo 7 – Conformidade da Gestão e Demandas dos Órgãos de Controle:** descreve o tratamento dado às determinações e recomendações dos órgãos de controle e medidas de conformidade adotadas na gestão;
- **Anexos e Apêndices:** apresenta documentos, tabelas e quadros que ocupem mais de uma página, devidamente referenciados nos capítulos.
- **Relatórios, Pareceres e Declarações:** apresenta as Demonstrações Contábeis previstas pela Lei 6.404/76, o Relatório de Auditoria Interna, os Pareceres dos Conselhos Nacional e Estadual, o Parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Auditoria Independente e a Declaração de Cumprimento das Disposições da Lei 8.730/1993 quanto à entrega das declarações de bens e rendas.

O Sescoop não realizou execução física ou financeira de ações da L.O.A – Lei Orçamentária Anual e não possui servidores inativos e pensionistas no seu Quadro de Pessoal, de modo que estas informações não constam no presente Relatório de Gestão.

Em 2015, o Sescoop/TO concentrou esforços, principalmente na área de formação profissional, aliado aos objetivos estratégicos finalísticos 2 - promover a profissionalização da gestão cooperativista e 3 - ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional; na área de monitoramento e desenvolvimento, a principal ação foi o Censo das Cooperativas do Tocantins, vinculado ao objetivo estratégico 5 – monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas. Pois, quando se capacita gestores aumenta-se a possibilidade de sobrevivência das cooperativas e, conseqüentemente, garante-se a renda dos cooperados. E ainda para atender as reais necessidades das cooperativas é preciso saber quem são, onde estão e por quem são formadas, geridas e mantidas. Essa premissa deve ser a tônica de qualquer planejamento.

Como fatores que interferiram no desempenho e resultados do plano de trabalho em 2015, registramos a alta rotatividade e limitação de pessoas contratadas e qualificadas para as áreas de

atuação do SESCOOP/TO; poucas cooperativas em funcionamento e por consequência a limitação de público alvo para as ações promovidas. Vale ressaltar que esses fatores foram apontados no momento da análise estratégica para definição dos projetos e ações.

O plano de trabalho de 2016 contempla ações que visam minimizar os fatores que impactam o crescimento e desenvolvimento do sistema cooperativo, a exemplo do Projeto de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento da Governança e Gestão das Cooperativas do Tocantins - ProdCoop Tocantins, que tem como objetivo aprimorar o processo de governança e gestão das cooperativas para alavancar seus negócios e resultados com foco na sustentabilidade, envolvendo cooperados, dirigentes, conselheiros e empregados.

CAPÍTULO 1: VISÃO GERAL DA UNIDADE

Identificação da entidade

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Trabalho e Previdência Social - MTPS		Código SIORG: 002844	
Identificação da Unidade Prestadora de Contas			
Denominação completa: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins			
Denominação Abreviada: SESCOOP/TO			
Código SIORG: Não se aplica		Código LOA: Não se aplica	Código SIAFI: Não se aplica
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo			CNPJ:
Principal Atividade: Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente			Código CNAE: 8599-6/99
Telefones/Fax de contato:	(63) 3215 3291	(63) 3215 4079	(63) 8105 0440
Endereço Eletrônico: superintendencia@ocbto.coop.br			
Página na Internet: http://www.ocbto.coop.br			
Endereço Postal: Avenida Juscelino Kubistchek, Quadra 110 Norte, Lote 11, 77006-130, Palmas, TO			

1.1 Finalidade e Competências

- 1.1.1. Finalidade: o SESCOOP foi criado por meio da medida provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998, com a finalidade de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa e dos cooperados (Art. 7º).
- 1.1.2. Competências: as competências do SESCOOP estão definidas no DECRETO Nº 3.017, DE 6 DE ABRIL DE 1999. São elas:
- I - organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional e a promoção social dos trabalhadores e dos cooperados das cooperativas em todo o território nacional;
 - II - operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle em cooperativas, conforme sistema desenvolvido e aprovado em Assembleia Geral da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.
 - III - para o desenvolvimento de suas atividades, o SESCOOP contará com centros próprios ou atuará sob a forma de cooperação com órgãos públicos ou privados.

1.2 Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento do Sescoop/TO

Normas relacionadas à Unidade Prestadora de Contas
Normas de criação e alteração da Unidade Prestadora de Contas
Medida Provisória 1.715, de 03 de setembro de 1998 e suas reedições e Decreto 3.017, de 07 de abril de 1999, publicado no Diário Oficial da União em 07.04.1999 (Aprova o Regimento do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo- Sescoop); Lei 11.524/2007 de 23/11/2007. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins – Sescoop/TO, foi instituído nos termos da Medida Provisória nº 1.715, de 03 de setembro de 1.998, publicada no Diário Oficial da União em 28 de novembro de 1.998 e suas edições, e do Decreto nº 3.017, de 07 de abril de 1.999, tendo sido instalado efetivamente em 30 de setembro de 1.999, como órgão descentralizado pelo Conselho do Sescoop Nacional é vinculado ao Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins – OCB/TO.
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Prestadora de Contas
O Regimento Interno foi aprovado em 30/09/1999, e alterado em 12/12/2005 averbado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos e Tabelionato de Protestos da Comarca de Palmas/TO. Protocolizado e digitalizado sob o nº 17.662 – averbado sob nº 006 à margem do Registro 781 – Palmas 12/12/2007.
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Prestadora de Contas
Regulamento de Licitações e Contratos – Resoluções nº 850 e 860/2012. Resolução Sescoop/TO 01/2015 Norma de Pessoal – Resolução 300/2008.

1.3 Ambiente de Atuação

O SESCOOP atua em um ambiente de elevada complexidade, pois busca apoiar de modo efetivo cooperativas de 13 (treze) diferentes Ramos / setores / subsetores de atividade econômica (da agricultura aos serviços, passando pelo comércio e pela indústria), com portes distintos (das grandes às pequenas) e distribuídas espacialmente por todo o País (nos 26 estados e no Distrito Federal). A seguir, uma síntese descritiva de cada um dos ramos:

1. **Agropecuário:** composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização.
2. **Consumo:** constituído por cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o ramo mais antigo no Brasil e no mundo.
3. **Crédito:** cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos de seus cooperados. Atuam no crédito rural e urbano.
4. **Educacional:** cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser mantenedora da escola.
5. **Especial:** cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas (menor de idade ou relativamente incapaz) ou as que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. A atividade econômica mais comum neste ramo é a produção artesanal de peças de madeira, roupas ou artes plásticas.
6. **Habitacional:** compõe-se de cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.
7. **Infraestrutura:** atende direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infraestrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria deste ramo,

aos poucos estão deixando de serem meros repassadores de energia, para se tornarem geradoras de energia.

8. **Mineral:** constituído por cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.
9. **Produção:** compõe-se por cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.
10. **Saúde:** constituído por cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana em seus variados aspectos.
11. **Trabalho:** engloba todas as cooperativas constituídas por categorias profissionais (professores, engenheiros, jornalistas e outros), cujo objetivo é proporcionar fontes de ocupação estáveis e apropriadas aos seus associados, através da prestação de serviços a terceiros.
12. **Transporte:** composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e/ou passageiros.
13. **Turismo e lazer:** cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Atendem direta e prioritariamente o seu quadro social nestas áreas.

A área de atuação do Sescop/TO compreende as cooperativas existentes no estado do Tocantins, divididas nos seguintes ramos: agropecuário, crédito, saúde, educacional, mineral, transporte, trabalho e produção.

O desafio maior da Unidade é apoiar, de modo efetivo, um amplo e diversificado conjunto de empreendimentos cooperativos, que atuam no estado, cujos números estão apresentados na Tabela 01, a seguir:

Tabela 01 - Números do cooperativismo no Tocantins

Número de Cooperativas			Número de cooperados			Número de empregados		
2014	2015	Variação (%)	2014	2015	Variação (%)	2014	2015	Variação (%)
43	45	4,46	15.622	16.144	0,58	1.442	1.526	0,58

Fonte: Sescop/TO

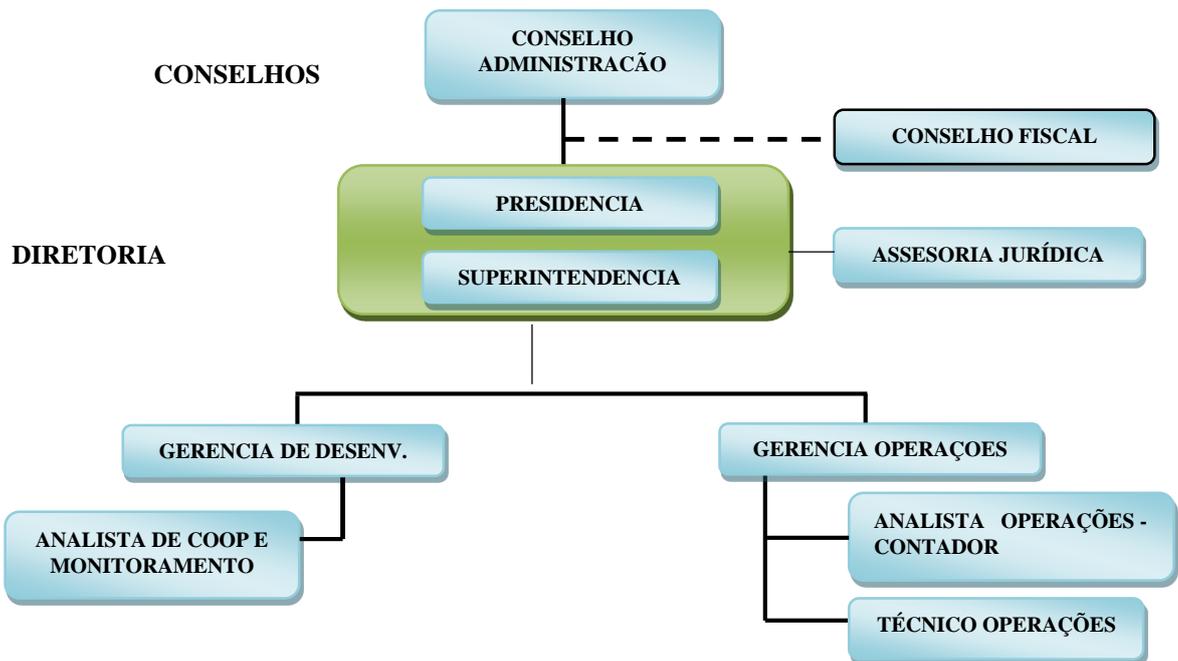
A tabela acima, compara os números no período de 2014 e 2015, apresenta baixa variação entre o número de cooperativas, cooperados e empregados. Esse fato se deve a conjuntura econômica atual que afeta diretamente os negócios cooperativos.

1.4 Organograma

A estrutura organizacional adotada pelo Sescop/TO foi estabelecida de forma a dar o suporte necessário ao cumprimento da nossa missão e alcance dos objetivos.

Nesse sentido, é apresentado a seguir o organograma funcional deste Sescop/TO:

Figura 01 - Organograma funcional do Sescop/TO



Fonte: Sescop/TO

No quadro abaixo, apresentamos uma descrição sucinta dos órgãos deliberativo, de fiscalização, executivo e de apoio do Sescop/TO.

Quadro 01 - Detalhamento do organograma funcional do Sescop/TO

Áreas/ Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação
Conselho de Administração	Fixar a política de atuação e estabelecer as normas operacionais do Sescop/TO, bem como, estabelecer as diretrizes gerais a serem adotadas.	Ricardo Bendito Khouri	Presidente	01/01/2015 a 31/12/2015
		Carlos Camblor Suarez *	Conselheiro Adm. Efetivo	01/01/2014 a 24/12/2015
		Airton Cardoso Cançado	Conselheiro Adm. Efetivo	01/01/2015 a 31/12/2015
		Ruiter Luiz Andrade Padua	Conselheiro Adm. Efetivo	01/01/2015 a 31/12/2015
		Lidiane Coelho	Conselheiro Adm. Efetivo	01/01/2015 a 31/12/2015
		Orsini Passos Guterres	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2015 a 31/12/2015
		Liliana Cristofari da Silva	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2015 a 31/12/2015
		Emanuel Malta Falcao Caloete	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2015 a 31/12/2015
		Maria Irisvane R. Oliveira	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2015 a 31/12/2015
		Ranna Joyce Padre	Conselheiro Adm. Suplente	01/01/2015 a 31/12/2015
Conselho Fiscal	Acompanhar e fiscalizar a execução financeira,	Admivair Silva Borges	Conselho Fiscal Efetivo	01/01/2015 a 31/12/2015

	orçamentária e os atos de gestão e emitir pareceres.	Maria Silvana Ramos	Conselho Fiscal Efetivo	01/01/2015 a 31/12/2015
		Paulo Henrique da Silva	Conselho Fiscal efetivo	01/01/2015 a 31/12/2015
		Marcio Guilherme de Carvalho	Conselho Fiscal Suplente	01/01/2015 a 31/12/2015
		Silvan Celestino dos Santos	Conselho Fiscal Suplente	01/01/2015 a 31/12/2015
		Antônio Coelho do Carmo Neto	Conselho Fiscal Suplente	01/01/2015 a 31/12/2015
Diretoria Executiva	Executar a política de atuação do SESCOOP/TO, emanada do Conselho Nacional, respondendo perante o Tribunal de Contas da União pelos atos da sua gestão	Ricardo Benedito Khouri	Presidente	01/01/2015 a 31/12/2015
		Maria Jose Andrade Leão de Oliveira	Superintendente	01/01/2015 a 31/12/2015
Superintendência	Dirigir, ordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas da administração, praticando os atos pertinentes de sua gestão, por meio da expedição de ordem de serviço	Maria Jose Andrade Leão de Oliveira	Superintendente	01/01/2015 a 31/12/2015
Gerência de Operações	Zelar pelo cumprimento das normas e portarias adotadas e/ou editadas pelos dirigentes do SESCOOP/TO.	Selma dos Reis Silva	Gerente de Operações	01/01/2015 a 31/12/2015
Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	Elaborar o plano de trabalho, realizar as atividades de prestação de contas de convênios e auxiliar na elaboração do relatório de gestão, além de exercer a coordenação da das áreas de Promoção Social, Formação Profissional e Monitoramento	Alessandra de Almeida Moura	Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	01/01/2015 a 21/05/2015

Fonte: Livro de atas e de registro de empregados do Sescop/TO, 2015. * Óbito em 24/12/2015

A estrutura organizacional do Plano de Cargos, Carreiras e Salários do Sescop/TO (PCCS), é composto de cargos de confiança e cargo efetivo de nível superior e médio, conforme quadro abaixo:

Quadro 02 - Estrutura organizacional do Plano de Cargos, Carreiras e Salários do Sescop/TO (PCCS)

Cargos de Confiança da Estrutura Organizacional	Cargo Efetivo Nível Superior de Escolaridade	Cargo Efetivo Nível Médio de Escolaridade
--------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	--------------------------------------------------

Assessor Jurídico	Analista Funções:	Técnico Função:
Gerência	<ul style="list-style-type: none"> • Analista de Cooperativismo e Monitoramento • Contador • Analista de Operações. • Advogado • Analista de Comunicação Social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Técnico de Operações.
<p>Obs.: O Assessor somente será considerado como um cargo de confiança quando for responsável por uma Assessoria prevista no organograma, equivalente ao gerente. Quando houver colaboradores adicionais nas assessorias, estes serão posicionados como Analista, nas respectivas funções a serem exercidas.</p>		

Fonte: Manual do Plano de Cargos, Carreiras e Salários do Sescop/TO

A seguir apresentamos a descrição das competências e atribuições das áreas.

São órgãos de deliberação, execução, fiscalização e administração do Sescop/TO: o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, Presidência e Superintendência.

Conselho de Administração - Órgão máximo da administração do Sescop/TO é composto por cinco membros, um presidente e quatro conselheiros e seus respectivos suplentes, assim constituídos: Pelo Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins – OCB/TO, na condição de Presidente nato do Sescop/TO; dois representantes de cooperativas contribuintes do Sescop/TO; 01 (um) representante dos trabalhadores em sociedades cooperativas; 01 (um) representante indicado pelo Conselho Nacional do Sescop/TO. Em 2014 realizaram 6 (seis) reuniões ordinárias. É de competência do Conselho de Administração:

I. Fixar a política de atuação e estabelecer as normas operacionais do Sescop/TO, bem como, estabelecer as diretrizes gerais a serem adotadas;

II. Aprovar os planos anuais e plurianuais de trabalho, os orçamentos e as reformulações que se fizerem necessárias, encaminhando-os à Unidade Nacional do Sescop para consolidação;

III. Aprovar os balanços, as demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal e o relatório anual das atividades e encaminhá-los ao Conselho Nacional para aprovação;

IV. Aprovar quando houver o plano de cargos, salários e benefícios, o quadro de pessoal e a tabela de remuneração correspondente à contratação dos empregados do quadro efetivo do Sescop/TO.

V. Decidir, com base em parecer interno, a aquisição, alienação, cessão ou gravame de bens imóveis;

VI. Autorizar a assinatura de convênios, contratos e ajustes ou outros instrumentos jurídicos, exigindo-se para a assinatura de convênios internacionais a autorização do Conselho Nacional do Sescop;

VII. Fixar outras competências ao Presidente do Conselho de Administração, além das estabelecidas no artigo 23 do Regimento Interno;

VIII. Aplicar penalidade disciplinar a seus membros, inclusive de suspensão ou de cassação do mandato, conforme a natureza, repercussão e gravidade da falta cometida;

IX. Fixar o valor da cédula de presença e ajuda de custo, quando for o caso, para os seus membros e também do Conselho Fiscal;

- X. Fixar a verba de representação do Presidente do Conselho de Administração;
- XI. Dar posse aos conselheiros fiscais, formalmente indicados pelo Conselho Diretor da OCB/TO;
- XII. Estabelecer limite máximo de remuneração do Superintendente;
- XIII. Aprovar o Regimento Interno e suas alterações, no qual deverá constar a estrutura organizacional e as principais funções;
- XIV. Solucionar casos omissos no Regimento Interno do Sescoop/TO;
- XVI. Fazer cumprir as normas de licitação aprovadas pelo Conselho Nacional do Sescoop, que disciplinam as contratações de obras, serviços, compras, alienações e as situações de sua dispensa ou inexigibilidade.
- XVII. Fazer cumprir as demais normas e resoluções aprovadas pelo Conselho Nacional do Sescoop.

Conselho Fiscal – O Conselho Fiscal é composto por três membros titulares e igual número de suplentes, indicados pelo Conselho Diretor da OCB/TO. Em 2014 realizaram 6 reuniões ordinárias. Compete ao Conselho Fiscal:

- I. Acompanhar e fiscalizar a execução financeira, orçamentária e os atos de gestão;
- II. Examinar e emitir pareceres sobre o balanço patrimonial e demais demonstrações financeiras;
- III. Solicitar ao Conselho de Administração a contratação de assessoria de auditores ou peritos, sempre que tais serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;
- IV. Elaborar o seu Regulamento de Funcionamento, compatível com o Regimento Interno do Conselho Nacional;
- V. Indicar entre seus pares um Coordenador e um Secretário para coordenar e relatar as atividades;
- VI. Dar conhecimento dos seus relatórios à Diretoria Executiva do Sescoop/TO e, se for o caso, ao Conselho de Administração.

Diretoria Executiva: A Diretoria Executiva é o órgão gestor e de administração central do Sescoop/TO, consoante diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração. É dirigida, coordenada e supervisionada pelo Presidente do Conselho de Administração e exercida pelo Superintendente, por ele indicado e nomeado após aprovação do Conselho de Administração. Compete à Diretoria Executiva cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno do Sescoop/TO e as deliberações do Conselho de Administração.

Presidente – Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins – OCB/TO, na condição de Presidente nato do Sescoop/TO. Tem as seguintes competências:

- I. Executar a política de atuação do Sescoop/TO, emanada do Conselho Nacional, respondendo perante o Tribunal de Contas da União pelos atos da sua gestão;
- II. Representar a Administração em juízo ou fora dele e constituir procuradores;

- III. Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Administração;
- IV. Assinar os convênios, contratos, ajustes e outros instrumentos jurídicos;
- V. Assinar os cheques e os documentos de abertura e movimentação de contas bancárias em conjunto com o Superintendente ou com funcionário especialmente designado, por intermédio de instrumento particular de procuração que estabeleça os limites dos poderes conferidos e a vigência da procuração, cujo período não deverá exceder o mandato em exercício;
- VI. Indicar e nomear o Superintendente e estabelecer sua remuneração, mediante aprovação do Conselho de Administração;
- VII. Cumprir as normas de licitações aprovadas pelo Conselho Nacional do SESCOOP, que disciplinam as contratações de obras, serviços, compras, alienações e as situações de sua dispensa ou inexigibilidade.
- VIII. Dar posse aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, fazendo registro do ato na ata da reunião;
- IX. Nomear os assessores e gerentes dos órgãos internos da administração, por proposta do Superintendente;
- X. Fixar outras competências e atribuições ao Superintendente, além das estabelecidas no artigo art. 26 deste Regimento;
- XI. Avocar à sua análise de julgamento ou decisão quaisquer questões em assuntos que não sejam da competência do Conselho de Administração ou que não tenham sido por este avocado.
- XII. Cumprir as demais normas e resoluções aprovadas pelo Conselho Nacional do SESCOOP;
- XIII. Editar e promover o cumprimento das portarias, resoluções e deliberações do Conselho Administrativo Estadual; aprovar regulamentos internos e suas alterações, definindo a atribuição, organização e competência dos setores administrativos e operacionais, observando as normas e deliberações expedidas pelo Conselho Nacional do SESCOOP.

Superintendente – O Superintendente é indicado e nomeado pelo Presidente após aprovação do Conselho de Administração. Compete ao Superintendente:

- I. Organizar o cadastro, o monitoramento, o controle, a consultoria, a auditoria e a supervisão em cooperativas;
- II. Exercer a coordenação, a supervisão e a fiscalização da execução dos programas e dos projetos de formação profissional, de gestão cooperativista e de promoção social no Estado;
- III. Articular-se com órgãos e entidades públicas ou privadas estabelecendo instrumentos de cooperação;
- IV. Encaminhar ao Conselho de Administração relatórios trimestrais e anuais, com base no plano de trabalho;
- V. Dirigir, ordenar e controlar as atividades técnicas e administrativas da administração, praticando os atos pertinentes de sua gestão, por meio da expedição de ordem de serviço;
- VI. Assinar, juntamente com o Presidente do Conselho de Administração, ou seus procuradores devidamente constituídos, cheques e documentos de abertura e movimentação de contas bancárias;

VII. Cumprir e fazer cumprir as normas em vigor da administração, do Conselho de Administração e do seu Presidente;

VIII. Praticar os atos de admissão, gestão e demissão dos empregados, sob a supervisão do Presidente do Conselho de Administração;

IX. Encaminhar ao Conselho de Administração, por intermédio do Presidente, as propostas de planos de trabalho, os planos anuais e plurianuais, o planejamento estratégico contendo os objetivos, as ações e as datas de execução, os balanços e demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal e o relatório anual de atividades, cujas peças deverão ser apreciadas e aprovadas até o final do primeiro trimestre do ano subsequente ao da prestação de contas, ou conforme determinar a lei;

X. Secretariar as reuniões do Conselho de Administração;

XI. Elaborar e submeter ao Presidente do Conselho de Administração os projetos de atos e normas cuja decisão não seja de sua competência;

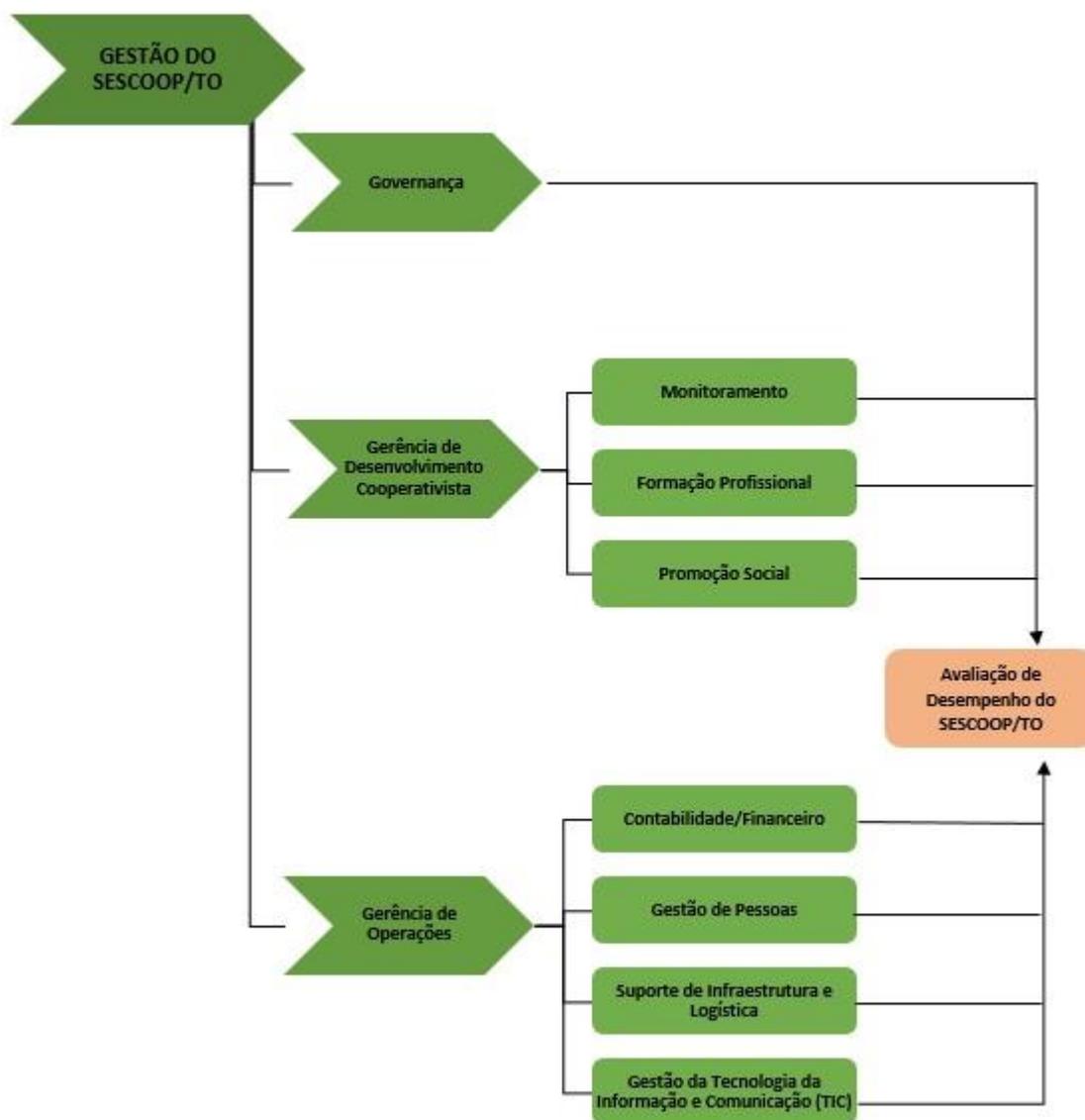
XII. Expedir instruções de serviço visando o cumprimento eficiente dos objetivos do Sescop/TO e das normas editadas pelo Conselho de Administração;

XIII. Difundir metodologias para a formação profissional e para a promoção social dos empregados e cooperados nas sociedades cooperativas.

1.5 Macroprocessos Finalísticos

A Unidade do Sescop/TO construiu sua cadeia de valor a partir do mapeamento das atividades desenvolvidas por ela e, dessa forma, consolidadas em macroprocessos. A cadeia de valores demonstra o fluxo dos principais macroprocessos por meio dos quais a unidade estadual gera resultados para o seu público-alvo. Os processos, juntamente com os eventos, integram o modelo de gestão adotado que se caracteriza por ser ágil, moderno, orgânico e adequado aos objetivos organizacionais e estratégicos. Os macroprocessos que integram a cadeia de valor estão divididos em atividades finalísticas e de apoio e estão representados na Figura:

Figura 02 - Macroprocessos do Sescop/TO



Fonte: SESCOOP/TO

Os macroprocessos identificados foram distribuídos de acordo com as áreas que compõem a estrutura organizacional do SESCOOP/TO, conforme quadro abaixo:

Quadro 03 – Macroprocessos do SESCOOP/TO

MACROPROCESSOS DO SESCOOP/TO		
Macroprocessos de Apoio		
Macroprocesso	Processo	Atividade
	Contábil/financeiro	Compreende as atividades necessárias ao registro contábil, conciliação dos lançamentos do registro financeiro e das contas patrimoniais, provisões, benefícios sociais, encargos, impostos; depreciações e obrigações acessórias.
		Compreende os processos envolvidos na gestão dos recursos financeiros e contábeis do SESCOOP, considerando os processos de arrecadação até a prestação de contas e contabilização.
	Gestão de Pessoas	Compreende os processos envolvidos no acompanhamento da vida profissional do colaborador da unidade estadual, desde seu recrutamento

Gerência de Operações		e seleção até o estágio de inatividade. Considera o gerenciamento de uma política de gestão de pessoas com foco nas necessidades dos colaboradores e nos objetivos e resultados institucionais.
	Suporte de Infraestrutura e Logística	Compreende as atividades necessárias à disponibilização dos serviços, transporte, viagem e outros, necessários à manutenção das instalações e serviços.
		Compreende as atividades necessárias à aquisição de produtos e serviços de acordo com a legislação vigente. Inicia com a solicitação do produto ou serviço e conclui com a entrega ao cliente ou ao almoxarifado.
		Compreende as atividades necessárias ao apoio administrativo às diversas áreas do Sescop/TO.
		Compreende a avaliação do desempenho dos processos de suporte de infraestrutura e logística em relação às metas e indicadores previamente estabelecidos.
		Compreende as atividades necessárias ao gerenciamento (controle e manutenção) dos bens imobilizados.
Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	Compreende os processos envolvidos na garantia da estrutura física, lógica, suporte técnico e segurança tecnológica adequada às necessidades da unidade estadual	
Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas	Gestão da formação profissional	Compreende os processos envolvidos no planejamento, na organização, administração e execução de programas, projetos, atividades e ações de qualificação e formação profissional aos cooperados, empregados de cooperativas e seus familiares, bem como promover soluções, produtos e serviços voltados à gestão das cooperativas.
	Gestão do Monitoramento	Compreende os processos envolvidos desde o apoio ao fomento, o acompanhamento e desenvolvimento da gestão cooperativista, com vistas a sua excelência para sustentabilidade.
	Gestão da promoção social	Compreende os processos envolvidos no planejamento e na execução de programas, projetos, atividades e ações nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente e integração social para os empregados de cooperativas, cooperados e de seus familiares.

Fonte: Minuta de Regimento e da Estrutura Organizacional do Sescop/TO.

CAPÍTULO 2: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL

2.1 Planejamento Organizacional

O Plano estratégico institucional, compreendendo o horizonte 2015-2020, foi construído em seis etapas, a saber:

1 – Elaboração dos Cenários de Atuação e identificação dos Desafios Estratégicos do Cooperativismo:

Contemplou a avaliação e mapeamento das tendências e perspectivas futuras ao ambiente de atuação do cooperativismo, identificação das oportunidades e ameaças para o Sescoop, antecipadas pelos cenários desenvolvidos e identificação de necessidades e demandas das cooperativas.

Nesta etapa destacou-se a participação de formadores de opinião, especialistas, pesquisadores e atores que impactam o cooperativismo, por meio de entrevistas em profundidade, e de dirigentes de cooperativas de diversos ramos, tamanhos e localidades, que responderam pesquisa via web e participaram de grupos focais - técnica de pesquisa que coleta dados a partir da interação entre grupos, no caso, de cooperativas, ao se discutir tópicos sugeridos pelo pesquisador.

2 – Avaliação do Plano do Sescoop (2010-2013)

Avaliação da execução do plano estratégico 2010-2013 e seu modelo de elaboração e do ambiente interno do Sescoop, com destaque para a realização de pesquisas internas com colaboradores das unidades nacional e estaduais do Sescoop, para a identificação de forças e fragilidades.

3 – Formulação da Estratégia

Para a formulação da estratégia do Sescoop foram realizadas oficinas com a participação de lideranças do Sescoop.

4 – Modelo de Desdobramento do Plano para Unidade Nacional e Unidades Estaduais

Foi desenvolvido modelo para que as unidades do Sescoop realizassem o desdobramento da estratégia institucional em planos estaduais.

5 – Desenvolvimento de Sistema de Indicadores

Definição de indicadores para mensurar a execução da estratégia institucional.

6 – Capacitação das Unidades Nacional e Estaduais

Realização de capacitação com participantes das unidades nacional e estaduais para apresentação do novo ciclo e orientação sobre a elaboração dos planos estratégicos das unidades nacional e estaduais, pautados no plano institucional.

Este ciclo de planejamento apresentou grandes diferenciais e destacou-se pela intensa participação dos diversos *stakeholders* em sua elaboração. Entre as principais características desse processo estão:

- Planejamento integrado, apresentando grande sinergia entre a Unidade Nacional e Unidades Estaduais;

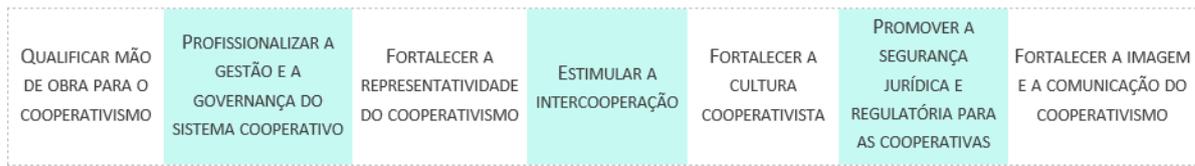
- Elaboração de cenários para o cooperativismo em 2025;
- Participação direta das cooperativas no processo de planejamento;
- Definição do futuro desejado para o cooperativismo nos próximos 10 anos;
- Identificação dos Desafios Estratégicos do cooperativismo.

Os principais fundamentos do plano e o mapa estratégico institucional do Sescop 2015-2020 encontram-se descritos a seguir:

Visão do Cooperativismo – descreve a situação desejada para o cooperativismo em 2025:

“Em 2025, o cooperativismo será reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados”.

Desafios do Cooperativismo – demandará esforço das cooperativas e forte atuação das instituições que atuam em favor do desenvolvimento do cooperativismo, em especial do Sescop. Os desafios a serem superados para alcance da visão de futuro do cooperativismo são:



Missão do Sescop – representa a razão de ser da instituição:

“Promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras”.

Objetivos Estratégicos Finalísticos do Sescop – revelam as principais escolhas da instituição para o período do plano e são orientados para o alcance da visão de futuro e cumprimento da missão organizacional. São eles:

- Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo;
- Promover a profissionalização da gestão cooperativista;
- Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional;
- Promover a profissionalização da governança cooperativista;
- Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas;
- Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida;
- Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental.

Objetivos Estratégicos de Gestão – contribuem para a melhoria da organização e dos processos de gestão interna, auxiliando no alcance dos objetivos estratégicos finalísticos. São eles:

- Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos;
- Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas;
- Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos;
- Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos;
- Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores

O grande desafio das organizações não está no planejamento em si, mas na execução da estratégia e superá-lo dependerá, em grande parte, de uma gestão estratégica voltada ao alcance de resultados concretos.

Nesse sentido, o Sescoop tem como aliada a Gestão Estratégica Orientada para Resultados – GEOR, um modelo de gestão que reestrutura práticas, adensa a visão estratégica e reorienta a abordagem e a atuação das organizações para a geração de transformações junto ao público-alvo.

Essas transformações são impulsionadas pelos projetos estruturadores, figura que tem entre as suas principais características possuir relação forte e direta com o plano estratégico institucional, ser capaz de elevar o patamar de atuação da Unidade e ser portador de futuro.

Este novo modelo de atuação tem sido reforçado por meio de capacitações regionais realizadas durante o ano de 2015, com foco na formulação de estratégias e estruturação de projetos. Os eventos são coordenados pela Unidade Nacional do Sescoop, com participação expressiva de colaboradores e lideranças das Unidades Estaduais, envolvidas nos processos de planejamento, projetos e orçamento, com a aplicação teórica e prática dos conceitos.

MAPA ESTRATÉGICO SESCOOP 2015 - 2020

VISÃO DO COOPERATIVISMO

“Em 2025, o cooperativismo será reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados”

MISSÃO DO SESCOOP

PROMOVER A CULTURA COOPERATIVISTA E O APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

VALORES

- FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS E À DOCTRINA COOPERATIVISTAS
- DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS
- COMPROMISSO COM A INOVAÇÃO E RESULTADOS
- RESPEITO À DIVERSIDADE
- TRANSPARÊNCIA E AUSTERIDADE

PROPOSTA DE VALOR	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS DAS COOPERATIVAS	COMUNIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> • PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO DA COOPERATIVA • APOIO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOS COOPERADOS E DA MÃO DE OBRA • ESTÍMULO À FIDELIZAÇÃO DOS COOPERADOS • DISSEMINAÇÃO E APLICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS • DESENVOLVIMENTO SOCIAL 	<ul style="list-style-type: none"> • EDUCAÇÃO E GESTÃO COOPERATIVISTA • PADRÕES EM GESTÃO E GOVERNANÇA COOPERATIVISTA 	<ul style="list-style-type: none"> • EDUCAÇÃO E GESTÃO COOPERATIVISTA • EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL 	<ul style="list-style-type: none"> • CONHECIMENTO DA CULTURA DA COOPERAÇÃO • ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL
		PÚBLICO INTERNO	ÓRGÃOS DE CONTROLE / SOCIEDADE	PODER EXECUTIVO
		<ul style="list-style-type: none"> • QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO • GESTÃO PROFISSIONAL E TRANSPARENTE • OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL 	<ul style="list-style-type: none"> • EFETIVIDADE, ECONOMICIDADE E TRANSPARÊNCIA NO USO DOS RECURSOS • COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS 	<ul style="list-style-type: none"> • APOIO NA EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

FINALÍSTICOS	PROMOVER A CULTURA DA COOPERAÇÃO E DISSEMINAR A DOCTRINA, OS VALORES E PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	PROMOVER A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO COOPERATIVISTA	AMPLIAR O ACESSO DAS COOPERATIVAS ÀS SOLUÇÕES DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	PROMOVER A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GOVERNANÇA COOPERATIVISTA
	MONITORAR DESEMPENHOS E RESULTADOS COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE DAS COOPERATIVAS	APOIAR INICIATIVAS VOLTADAS PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO E DE QUALIDADE DE VIDA	APOIAR PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	
GESTÃO	APRIMORAR A GESTÃO ESTRATÉGICA E PADRONIZAR PROCESSOS	DESENVOLVER CONTINUAMENTE AS COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES	APRIMORAR E INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS COOPERATIVAS	GARANTIR COMUNICAÇÃO FREQUENTE E ÁGIL COM OS SEUS PÚBLICOS
				APERFEIÇOAR O CONTROLE, AMPLIAR E DIVERSIFICAR AS FONTES DE RECURSOS

2.1.1 Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício do Sescoop/TO

O Plano Estratégico do Sescoop/TO 2015-2020 está inserido no contexto de um planejamento estratégico corporativo, resultante do desdobramento da Unidade Nacional levando em consideração as estratégias institucionais e a realidade local.

O adequado desdobramento exigiu do Sescoop/TO, o entendimento da estratégia institucional, baseado nos possíveis cenários e na análise dos fatores internos e externos que impactam a sua realidade, a priorização e seleção dos objetivos estratégicos a serem trabalhados, a identificação dos projetos estruturadores e das atividades que contribuirão para o alcance dos resultados esperados pelo Sescoop.

Concluído o desdobramento, foi aprovado o plano estratégico do Sescoop/TO, que reflete na íntegra a estratégia institucional.

2.1.2 Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico

No exercício de 2015, o Sescoop/TO elaborou seu Plano de Trabalho e Orçamento, conforme demanda apresentada pelas cooperativas alinhado aos desafios do sistema cooperativista, visando a execução das iniciativas que permitissem o alcance dos objetivos estratégicos, destacando-se pela importância e impacto na realidade do cooperativismo local e foram considerados principalmente as fraquezas e forças, com o intuito de considerar e avaliar os riscos que poderiam impedir ou prejudicar sua implementação. Esta análise ocorreu também, no momento de identificação de ameaças e oportunidades, inclusive com análise de seus impactos e probabilidades de ocorrência.

Para implementação do seu Plano Estratégico de 2015, o Sescoop/TO teve necessidade de rever alguns processos de execução junto as cooperativas, principalmente pela dificuldade de agendamento e disponibilidade de pessoas para participar de determinado projeto/ação.

Uma vez aprovado, a implementação do plano estratégico tem sido realizada por meio da execução de projetos e ações que buscam alcançar as transformações necessárias ao desenvolvimento das cooperativas e das demais atividades que suportam a operação do Sescoop/TO.

Alguns projetos e atividades executados em 2015, sua vinculação aos objetivos estratégicos, respectivas metas, riscos identificados para seu alcance, estratégias adotadas, bem como as devidas contextualizações estão dispostos no apêndice I.

2.1.3 Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

A atuação do Sescoop/TO está alinhada com seus objetivos estratégicos e quatro linhas prioritárias de atuação. Três delas estão relacionadas à missão da entidade, por isso são classificadas como áreas finalísticas: formação profissional, promoção social, e monitoramento e desenvolvimento de cooperativas. A quarta e última área de atuação trata da “Gestão do Sistema”, ou seja, dos processos que dão suporte às e apoio à área finalística, visando atingir os objetivos institucionais do Sescoop. O conjunto de projetos e ações previstos e realizados em 2015, podem ser verificados no apêndice II.

Pela importância e impacto na realidade do cooperativismo local, destacamos as seguintes iniciativas por área de ação:

Ações de Formação Profissional

Foram realizadas em 2015, 84 eventos de formação profissional, para um público de 1.838 pessoas, em 981 horas de trabalho e aplicação de R\$649.829,22, voltados para a profissionalização da gestão cooperativa, destinados a dirigentes e profissionais. Na sequência são apresentados alguns dos projetos e ações executados:

- Projeto Profissionalização da Gestão das Cooperativas Tocantinenses – Gescoop 2014/2015, projeto finalizado em 2015, com o objetivo de capacitar os dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas para o desempenho eficaz de suas atribuições e exercício da gestão de cooperativas, beneficiando 40 pessoas, entre dirigentes, conselheiros, gerentes, técnicos e cooperados de 13 cooperativas, 80 horas técnicas executadas em 2015.
- Projeto Gestão Empreendedora Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas - MBA GESIC 2013/2015 (finalização), 25 alunos certificados, de 9 cooperativas e Sescop/TO. Realizado em parceria com a Universidade Federal do Tocantins - UFT, 3ª edição, iniciado em 2013, com o objetivo de formar gestores capazes de empreender e inovar, atuando dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável em cooperativas voltado para a gestão, empreendedora, e inovação nos negócios das cooperativas, divididos em 18 módulos, carga horária total: 360 horas sendo: 288 horas presenciais e 72 horas a distância. Desse total 220 horas foram realizadas em 2014 e 12 horas em 2015 com a apresentação e publicação em livro dos artigos referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Ações de Promoção Social

Foram realizadas em 2015, 28 ações de promoção social, para um público de 9.617, envolvendo 20 cooperativas e aplicação direta de R\$165.848,47, voltadas à redução de externalidades negativas do ambiente de atuação das cooperativas, referentes aos aspectos socioambientais. Na sequência são apresentados alguns dos projetos/ações executados:

- Dia de Cooperar 2015 – Dia C – É uma campanha nacional desenvolvido pela Unidade Nacional do Sescop e executado em parceria com as unidades estaduais. Como estratégia de promoção do sétimo princípio cooperativista, o projeto se destina a realização de ações de voluntariado e cooperação entre as cooperativas, seus cooperados, colaboradores e familiares em prol da comunidade ao qual atua. No Tocantins, em 2015, foram atendidas 7595 pessoas, com a adesão de 19 cooperativas, 1.200 voluntários executado em 16 municípios.
- Programa Cooperar – XI Edição, é uma iniciativa da Cooperativa dos Produtores de Carne e Derivados de Gurupi em parceria com o Sescop/TO e outras instituições e tem por objetivo integrar todos os funcionários e cooperados através de inúmeras ações, tais como: palestras educativas, educação cultural (momentos artísticos), festa para crianças (familiares de empregados e colaboradores), mini maratona e campanhas que promova o desenvolvimento comunitário. Em 2015, na sua décima primeira edição, o programa contou com projetos voltados para a temática da responsabilidade socioambiental e qualidade de vida. Foi beneficiado diretamente pelo Programa Cooperar mais de 1000 pessoas entre cooperados, colaboradores da indústria e seus familiares e a comunidade em geral.

Ações de Monitoramento e Desenvolvimento e Cooperativas

Foram realizadas em 2015, 159 ações/atendimentos de monitoramento e desenvolvimento, sendo 120 visitas dentro do Censo Cooperativas do Tocantins e outros atendimentos tais como programa de orientação, visitas técnicas, acompanhamento de assembleias e consultoria técnica, somando 730 horas técnicas com a aplicação de R\$148.546,04, com a finalidade de possibilitar a adoção de boas práticas de governança e gestão pelas cooperativas. Destacamos algumas ações desenvolvidos na área de monitoramento e desenvolvimento:

- Programa de Vistas as Cooperativas do Tocantins (Censo das Cooperativas Tocantinenses). Foram realizadas visitas a 120 endereços de cooperativas com arquivamento na Junta Comercial do Estado do Tocantins, conforme detalhamento no apêndice III, levando em consideração cooperativas registradas e ativas na OCB/TO; registradas e inativas; ativas e não registradas e inativas e não registradas. Esse diagnóstico servirá de base para dar maior assertividade ao planejamento estratégico e à capacitação dos recursos humanos das cooperativas.
- Consultoria Técnica e Treinamento para Cooperativas – com o objetivo de diagnosticar, recomendar e dotar as cooperativas, de informações e instrumentos, que propiciem orientar e melhor direcionar as atividades e seus negócios na busca por melhores resultados. Em 2015 foram propiciadas 275 hs/técnicas, beneficiando 4 cooperativas.

Para implementação do seu Plano, no ano de 2015, o Sescoop/TO utilizou como estratégia a construção de projetos alinhados a seus objetivos estratégicos de acordo com as ações demandadas pelas cooperativas de sua área de atuação. Os meios de divulgação utilizados foram ofícios, circulares, reuniões, encontros, redes e mídias sociais como: site; e-mail, facebook, twitter, sms e watsapp.

2.1.4 Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e dos Resultados dos Planos

O Sescoop/TO adota o sistema de planilhas com evidências a partir dos relatórios individuais por ação, bem como o relatório de progresso para projetos e ações de formação continuada para acompanhamento e monitoramento da execução e resultados do Plano de Trabalho.

Tabela 02 - Execução física e financeira dos projetos/atividades do Sescop/TO para o exercício de 2015

Objetivos Estratégicos	Proj/ Ativ	Metas Físicas				Metas Financeiras (R\$ 1,00)		
		Unidade Medida	Prev.	Real.	%Realiz.	Prevista	Realiz.	%Realiz.
1. Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo.	5101	Pessoas beneficiadas	620	455	73	151.555,00	73.517,88	48,51
2. Promover a profissionalização da gestão cooperativista	5201	Cooperativas beneficiadas	17	16	94	228.198,00	157.326,89	68,94
3. Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional	5202	Cooperativas beneficiadas	18	18	100	693.214,00	480.437,23	69,31
4. Promover a profissionalização da governança cooperativista	5203	Boas práticas identificadas	10	5	50	22.110,00	1.138,14	5,15
5. Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas	5204	Cooperativas beneficiadas	1	1	100	214.975,00	137.204,04	63,82
6. Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida	5301	Cooperativas beneficiadas	5	5	100	31.410,00	21.664,04	68,97
7. Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental	5302	Pessoas beneficiadas	5040	9752	193	124.080,00	92.935,51	74,90
8. Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos;	5401	UE beneficiada	1	1	100	94.973,00	83.071,35	87,47
9. Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas	5404	UE beneficiada	1	1	100	25.514,00	10.480,35	41,08
11. Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos;	-	UE beneficiada	-	-	-	-	-	-
12. Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores	5402	UE beneficiada	1	1	100	70.440,00	25.716,79	36,51

Fonte: Plano de trabalho/Sistema Zeus

2.2 Desempenho Orçamentário

O Sescoop é organizado por áreas de atuação, que refletem o desempenho finalístico e de gestão do sistema. A execução orçamentária em 2015 por área de atuação está descrita a seguir:

Tabela 03 – Realizações Financeiras por área de atuação

ÁREAS DE ATUAÇÃO	2014	2015		
		Previsto	Realizado	% Exec.
1 - Atuação Finalística	1.230.761,53	1.465.542,00	964.223,73	65,79%
a- Formação/capacitação profissional	850.915,15	995.803,00	649.829,22	65,26%
b- Promoção Social	214.907,70	234.004,00	165.848,47	70,87%
c- Monitoramento/desenvolvimento de cooperativas	164.938,68	235.735,00	148.546,04	63,02%
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	543.777,38	845.735,00	742.250,37	87,76%
d- Órgãos Colegiados (CONSAD/CONFISC)	24.321,59	33.874,00	28.381,51	83,78%
e- Diretoria Executiva (PRESI/SUPER)	206.616,50	261.716,00	239.085,99	91,35%
f- Administrativo (Apoio/Informática/jurídico)	283.004,65	524.631,00	464.302,52	88,50%
g- Divulgação/Comunicação	29.834,64	25.514,00	10.480,35	41,07%
TOTAL	1.774.538,91	2.311.277,00	1.706.474,10	73,83%

Fonte: Sistema ZEUS - Relsim 009

Como entidade vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, o Sescoop organiza as suas iniciativas a partir de uma classificação programática, que identifica os objetivos a serem atingidos com a realização das despesas. Cada nível de governo possui sua própria estrutura programática em função das peculiaridades e necessidades existentes.

A referida estrutura é composta por Programas, que representam o instrumento de organização da atuação governamental e articula um conjunto de ações.

As ações, neste caso, não são as necessárias à consecução dos projetos, mas um instrumento utilizado para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto ou serviço necessário à manutenção da ação de Governo.

De maneira a alinhar a execução estratégica à orçamentária, o Sescoop utiliza a vinculação dos seus Objetivos Estratégicos – finalísticos e de gestão – a Programas e Ações monitoradas pelo MTPS, conforme demonstrado abaixo:

Programa / Área Temática	Ação / Objetivo Estratégico
5100 - Cultura da Cooperação	5101 - Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo
5200 - Profissionalização e Sustentabilidade	5201 - Promover a profissionalização da gestão cooperativista
	5202 - Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional
	5203 - Promover a profissionalização da governança cooperativista
	5204 - Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas
5300 - Qualidade de vida e responsabilidade socioambiental	5301 - Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida
	5302 - Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental
5400 - Apoio à Gestão	5401 - Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos
	5402 - Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores
	5403 - Aprimorar e intensificar o relacionamento com as cooperativas
	5404 - Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos
	5405 - Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos

No caso de iniciativas que não se vinculam diretamente aos objetivos estratégicos do Sescoop, utiliza-se os Programas e Ações do MTPS, conforme demonstrado abaixo:

Programa	Ação
0106 – Gestão da Política de Trabalho e Emprego	8938 - Gestão do Processo de Planejamento Institucional
0750 – *Apoio Administrativo	8901 - Manutenção de Serviços Administrativos
	8977 - Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais
	8910 – Ações de Informática
0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno	8915 - Assistência Financeira a Entidades
0106 – Gestão da Política de Trabalho e Emprego	8938 – Gestão do Processo de Planejamento Institucional
0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle Interno	8914 – Serviços de Administração e Controle Financeiro
	8951 – Serviços de Auditoria
0100 - Assistência ao Trabalhador	8903 - Assistência Médica e Odontologia
	8905 - Auxílio Alimentação/Refeição aos Colaboradores
	8906 - Auxílio Transporte aos Colaboradores
	8907 - Assistência Social aos Colaboradores
0750 – Apoio Administrativo	8904 - Assistência de Seguro de Vida em grupo

A execução orçamentária dos programas executados pelo Sescop/TO em 2015 segue descrita a seguir:

Tabela 04 - Execução orçamentária dos programas executados pelo Sescop/TO – 2014/2015

Programas	2014 R\$1,00	2015 R\$1,00		% Exec.
		Previsto	Realizado	
1 - Atuação Finalística	1.247.397,76	1.465.542,00	964.223,73	65,79%
Programa 5100- Cultura da Cooperação (a)	132.989,71	151.555,00	73.517,88	48,51%
Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade (b)	1.013.628,56	1.158.497,00	776.106,30	66,99%
Programa 5300 - Qualidade de Vida (c)	100.779,49	155.490,00	114.599,55	73,70%
2 - Gestão do Sistema – Atividade Meio	527.141,15	845.735,00	742.250,37	87,76%
Programa 0106 - Gestão da Política de Trabalho e Emprego (d)	222.507,85	283.884,00	257.448,25	90,69%
Programa 5400 - Administração e Apoio (e)	39.953,61	190.927,00	119.268,49	62,47%
Programa 0750 - Apoio Administrativo (f)	255.349,45	359.218,00	355.514,38	98,96%
Programa 0773 - Gestão da Política de Execução Financeira, contábil e de Controle (h)	9.330,24	11.706,00	10.019,25	85,59%
TOTAL	1.774.538,91	2.311.277,00	1.706.474,10	73,83%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II

2.3 Execução Física e Financeira dos Programas e Ações

Programa: 5100 – Cultura da Cooperação

Objetivo do Programa: promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os princípios e os valores do cooperativismo

Ação 5101: Promover a cultura da cooperação e disseminação da doutrina

Tabela 05 - Metas físicas e financeiras do Projeto da cultura da cooperação e disseminação da doutrina

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	151.555,00	73.517,88	48,51%
Física	Pessoas Benef..	620	455	73%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Esse programa tem ações que fortalecem a sociedade, por meio de seus hábitos, seus costumes, crenças e valores formadores da cultura. Atividades que se desenvolvem incentivando a organização social e econômica através do coletivo.

Foram aplicados recursos neste programa no valor de R\$73.517,88, representando 48,51% do total previsto e suas metas físicas atingiram 73% do previsto. Essa variação na meta financeira se deveu ao fato da impossibilidade de execução conforme programado, por solicitação das cooperativas.

Das ações executadas, destacamos as Iniciativas do Núcleo Feminino, previsto para 18h/técnicas, 38 participantes e investimento de R\$10.460,00, tendo sido realizado 38h/técnicas, 24 participações e executado R\$9.935,00.

Programa 5200- Profissionalização e Sustentabilidade

Objetivo do Programa: melhorar a gestão e a governança das cooperativas

Ação 5201: Promover a profissionalização da gestão cooperativista

Tabela 06 - Metas físicas e financeiras do projeto profissionalização da gestão cooperativista

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	228.198,00	157.326,89	68,94%
Física	Coop. Benef	17	16	94%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Está ação tem como finalidade a profissionalização da gestão; e ainda à formação de lideranças cooperativistas. Assim, são vinculadas as estas ações projetos/atividades voltadas à formação dos gestores e empregados de cooperativas.

Dentre os projetos e atividades realizados em 2015 pelo SESCOOP/TO, relacionadas com esta ação destaca-se os de formação continuada, dentre eles:

- Projeto Formação em Gestão Cooperativa (Formacoop), com o objetivo de aprimorar o processo de gestão das cooperativas através da evolução comportamental e qualificação dos dirigentes, gerentes, conselheiros fiscais, cooperados técnicos e desenvolvendo atitudes e habilidades necessárias para o relacionamento interpessoal com o quadro social, equipe de colaboradores e público externo, beneficiando 45 pessoas, entre dirigentes, conselheiros, gerentes, técnicos e cooperados de 4 cooperativas, 96h/técnicas

Ação 5202: Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional

Tabela 07 - Metas físicas e financeiras do projeto acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	693.214,00	480.437,23	69,30%
Física	Coop Benef	18	18	100%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Ato ou efeito de habilitar, de tornar uma pessoa capaz, com potencial e habilidades para compreender e desenvolver uma determinada atividade. É um processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de instruir, de transmitir conhecimentos e informações, e que se caracteriza também por almejar objetivos bem delimitados na busca e no alcance de uma operacionalização e aplicabilidade imediata dos conteúdos e aspectos trabalhados nas suas atividades.

Em termos financeiros a realização alcançou um montante de R\$480.437,23, representando 69,30% do valor realizado, e todas as cooperativas foram atendidas conforme previsto, esse fato se deve a otimização de recursos, principalmente levando em consideração o agendamento e quando possível o remanejamento e contratação de eventos em conjunto.

Das ações executadas, destacamos o curso T&D para Elaboração do Plano de Trabalho das Cooperativas, com o objetivo de preparar os técnicos responsáveis para levantar as demandas das cooperativas, contamos com a presença de 22 participantes, representantes de 11 cooperativas, com investimento na ordem de R\$8.086,88.

Ação 5203: Promover a profissionalização da governança cooperativista

Tabela 08 - Metas físicas e financeiras do projeto profissionalização da governança cooperativista

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	22.110,00	1.138,14	5,15%
Física	Boas práticas ident	10	5	50%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Essa variação na meta financeira e física se deveu ao fato da impossibilidade de execução conforme programado, por solicitação das cooperativas.

Ação 5204: Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas

Tabela 09 - Metas físicas e financeiras do projeto monitoramento de desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	214.975,00	137.204,04	63,82%
Física	Coop. Benef	86	159	184%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

O foco dessa ação é realizar atividades de orientação na constituição de cooperativas, informação, e acompanhamento das cooperativas.

Foram aplicados recursos neste programa no valor de R\$ 137.204,04, representando 63,82% do total previsto e suas metas físicas atingiram 184% do previsto. Destacamos nessa ação:

- Censo das Cooperativas Tocantinenses - Foram realizadas visitas a 120 endereços de cooperativas com arquivamento na Junta Comercial do Estado do Tocantins, conforme detalhamento no apêndice III, levando em consideração cooperativas registradas e ativas na OCB/TO; registradas e inativas; ativas e não registradas e inativas e não registradas. Esse diagnóstico servirá de base para dar maior assertividade ao planejamento estratégico e à capacitação dos recursos humanos das cooperativas.

Programa 5300- Qualidade de Vida e Responsabilidade Socioambiental

Objetivo do Programa: intensificar a segurança no trabalho e a adoção de responsabilidade socioambiental pelas cooperativas e promover estilo de vida saudável entre os cooperados, empregados e familiares

Ação 5301: Apoiar as iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida

Tabela 10 - Metas físicas e financeiras do projeto iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	31.410,00	21.664,04	68,97%
Física	Coop. Benef	5	5	100%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

A preocupação com a segurança no trabalho tem ganhado destaque nas cooperativas do Tocantins. O investimento nessa área tem trazido bons resultados, de modo especial na diminuição de acidentes e afastamentos do trabalho. As palestras e cursos tem contribuído significativamente para esse fim.

Foram aplicados recursos neste programa no valor R\$ 21.664,04, representando 68,97% do total previsto e suas metas físicas foram atingidas em 100%.

Ação 5302: Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental

Tabela 11 - Metas físicas e financeiras do projeto práticas de responsabilidade socioambiental

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	124.080,00	92.935,51	74,90%
Física	Pessoas benef	5040	9752	193%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Em 2015 foram aplicados recursos neste programa no valor de R\$ 92.935,51, representando 74,90% do total previsto e suas metas físicas ultrapassaram ao planejado 93%.

As cooperativas do Tocantins vêm percebendo a importância de adotar práticas de responsabilidade social, principalmente incentivando o voluntariado e a adoção de um estilo de vida saudável. Destacamos:

- **Programa Cooperar – Décima Primeira Edição**

Ação voltada para a prevenção e manutenção da saúde física e mental e para a melhoria da qualidade de vida dos cooperados, empregados e seus familiares e comunidade. A Cooperativa dos Produtores de Carne e Derivados de Gurupi em parceria com o Sescop/TO e outras instituições desenvolveram inúmeras ações, tais como: minimaratona, palestras educativas, educação cultural (momentos artísticos), festa para crianças (familiares de empregados e colaboradores) e campanhas que promovam o desenvolvimento comunitário. Beneficiaram diretamente 1.000 pessoas, 24 hs/técnica e com investimento de R\$30.470,00.

Programa 5400 – Apoio à Gestão

Objetivo do Programa: Desenvolver e garantir competências, integrar e alinhar o Sistema SESCOOP

Ação 5401: Intensificar o desenvolvimento de competências alinhado à estratégia do SESCOOP

Esta ação teve por finalidade a aquisição de equipamentos e serviços para garantir a melhoria no sistema de segurança de tecnologia da informação e comunicação. Parte dos recursos é oriundo de repasse suplementar do Sescop Nacional (01/2014).

- **Projeto: Gestão da Tecnologia da Informação**

Esse projeto teve por finalidade a reestruturação do parque tecnológico do Sescop/TO, para dar maior agilidade e diminuir o tempo de resposta ao seu público alvo. Parte dos recursos desse projeto foram repassados pelo Sescop Nacional. Essa reestruturação compreende a aquisição de: servidor, licenças de antivírus, licenças de pacote office maquinas de mesa e notebooks com o objetivo de melhorar o gerenciamento da informação através da centralização de arquivos, controles de acesso para garantir a segurança da informação através de procedimentos de backups, instalação de antivírus, disseminação de informação e conhecimentos na área de informação e comunicação.

Conforme tabela abaixo, a execução da meta financeira foi de 87,47% do previsto, sendo que contrato de suporte técnico previsto era para os doze meses e foi realizado apenas seis meses.

Tabela 12 - Metas físicas e financeiras do Projeto Gestão da Tecnologia da Informação

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	94.973,00	83.071,35	87,47%
Física	UE Beneficiada	1	1	100,00%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Ação 5402: Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores

Esta ação teve por finalidade a promoção do desenvolvimento organizacional por meio de treinamentos voltados para o aperfeiçoamento profissional da equipe de colaboradores do Sescop/TO. As iniciativas em 2015, se restringiram principalmente, a parte operacional de cada área.

A maioria das capacitações de 2015 foram subsidiadas pelo Sescop Nacional, com passagem aérea e repasse de diárias. Foi previsto também a contratação de empresa especializada para efetivar a implantação do Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS) e desenvolver ferramentas para aplicação de avaliações de desempenho e elaborar plano de treinamento para os colaboradores. Porém não foi possível realizar esta contratação durante o ano de 2015, sendo programada para o ano de 2016, com isso foi realizado apenas 36,51% do recurso previsto, conforme demonstra a tabela abaixo.

Tabela 13 - Metas físicas e financeiras do Projeto Desenvolvimento contínuo das competências dos colaboradores

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	70.440,00	25.716,79	36,51%
Física	UE Beneficiada	1	1	100,00%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Em 2016, os colaboradores do Sescop/TO participaram de várias ações educacionais promovidas pela Entidade e pela Unidade Nacional do Sescop, entre cursos e intercâmbios, dentre eles: 3 Cursos na área de Compras, Licitações e Contratos, carga horária total de 56 h/aulas; Semana Nacional de Capacitação, 40 hs/aula e Capacitação GDH – Gestão de Desenvolvimento Humano, com carga horária de 32hs.

Essas ações versaram sobre temas diversificados e atenderam ao quadro funcional, resultando na participação de cada colaborador em, pelo menos, uma ação de capacitação de acordo com suas áreas específicas de atuação, com a finalidade de desenvolver as competências necessárias ao exercício das respectivas funções, bem como discutir temas estratégicos, de interesse e relevância institucional.

Ação 5404: Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos

A finalidade desta ação é disseminar e consolidar a filosofia cooperativista, tanto na mídia como também nos veículos internos das próprias sociedades cooperativas. Durante o ano de 2015 as principais atividades foram voltadas para divulgação de programas, resultados e a prática da cooperação e do cooperativismo desenvolvidas pelo SESCOOP/TO. As atividades executadas em 2015, nesta Ação, foram:

- **Plano de Comunicação e Marketing**

Esta atividade teve por objetivo comunicar de forma clara e compreensiva os produtos e serviços que a instituição tem para oferecer ao seu público alvo.

- **Feira Agrotins**

A feira Agrotins foi um espaço importante para o cooperativismo tocantinense, um canal de comunicação de visibilidade para o SESCOOP/TO além de abrir espaço para que as cooperativas

pudessem expor seus produtos, realizassem reuniões no local e ainda que o público em geral pudesse visitar o estande e conhecer mais sobre o movimento cooperativista.

Para a manutenção desta atividade foi utilizado 41,07% do recurso previsto, conforme o demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 14 - Metas físicas e financeiras do Projeto comunicação frequente e ágil com os seus públicos

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	25.514,00	10.480,35	41,07%
Física	UE Beneficiada	1	1	100,00%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Programa 0106- Gestão da Política de Trabalho e Emprego

Objetivo do Programa: coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais

Ação 8938: Gestão do Processo de Planejamento Institucional

Esta ação teve a finalidade de viabilizar a realização das reuniões ordinárias do Conselho de Administração do Sescop/TO, conforme previsto em seu Regimento interno. As reuniões são necessárias para difundir e implementar as políticas, diretrizes, programas e normativos, contribuindo para que as atribuições e os objetivos do Sescop/TO sejam alcançados em sua área de atuação. A atividade executada nesta ação foi:

- **Manutenção do Funcionamento do Conselho Deliberativo**

Com intuito de implementar as ações do plano de trabalho, propor diretrizes para o desenvolvimento das atividades e acompanhar a execução do plano de trabalho foram realizadas 6 (seis) reuniões do Conselho de Administração durante o ano de 2015, com a utilização de 82,83% do recurso previsto, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 15 - Metas físicas e financeiras do Projeto Gestão do Processo de Planejamento Institucional

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	22.168,00	18.362,26	82,83%
Física	Entidade Mantida	1	1	100%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Ação 8911: Gestão Administrativa

A finalidade desta ação é manter as atividades da Diretoria Executiva do Sescop/TO que é dirigida, coordenada e supervisionada pelo Presidente do Conselho de Administração e exercida pelo

superintendente e tem a competência de cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno e as deliberações do Conselho de Administração.

As atividades executadas em 2015, nesta Ação, foram:

- **Manutenção de Funcionamento – PRESI.**

Nesta ação é realizado a execução da política de atuação do Sescop/TO, emanada do Conselho de Administração e do Conselho Nacional do Sescop.

- **Manutenção do Funcionamento – SUPER.**

Nesta ação é exercida a coordenação, a supervisão e a fiscalização da execução dos programas e dos projetos de formação profissional, de gestão cooperativista e de promoção social. A direção, a ordenação e o controle das atividades técnicas e administrativas. Foram utilizados 93,48% do recurso previsto, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Foram utilizados 91,35% do recurso previsto, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 16 - Metas físicas e financeiras do Projeto Gestão Administrativa

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	261.716,00	239.085,99	91,35%
Física	Entidade Mantida	1	1	100%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Programa 0750 - Apoio Administrativo

Objetivo do Programa: prover os órgãos do SESCOOP dos meios administrativos para implementação da gestão de seus programas finalísticos

Ação 8901: Manutenção de Serviços Administrativos

Esta ação tem a finalidade de realizar os procedimentos necessários para o desenvolvimento dos programas finalísticos. Sendo responsável pelos processos de contratações, controle e manutenção dos bens e equipamentos patrimoniais, e pelos controles: financeiro, contábil e orçamentário. As atividades executadas em 2015, são de Manutenção do Funcionamento – ADFIN e Manutenção do Funcionamento – JURID. A meta financeira realizada foi de 98,97% do previsto.

Tabela 17 - Metas físicas e financeiras do Projeto Apoio Administrativo

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	359.218,00	355.514,38	98,96%
Física	Entidade Mantida	1	1	100%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

Programa 0773 – Gestão das Políticas de Execução Financeira, Contábil e de Controle

Objetivo do Programa: contribuir para manutenção do equilíbrio econômico-financeiro do SESCOOP, mediante administração financeira, orçamentária e contábil.

Ação 8914: Serviços de Administração e Controle Financeiro

Esta ação teve a finalidade de viabilizar a realização das reuniões ordinárias do Conselho Fiscal do SESCOOP/TO, conforme previsto em seu Regimento Interno. As reuniões são necessárias para acompanhamento e fiscalização da execução financeira, orçamentária e dos atos da gestão. A atividade executada em 2015, nesta Ação, foi:

- **Manutenção do Funcionamento COFIS**

Foram realizadas 6 (seis) reuniões do Conselho Fiscal durante o ano de 2015, com a utilização de 85,59% dos recursos previstos, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 18 - Metas físicas e financeiras do Projeto Serviços de Administração e Controle Financeiro

Valor/Quant.	Unidade de Medida	Previsto	Realizado	% de realização
Financeira	R\$ 1,00	11.706,00	10.019,25	85,59%
Física	Entidade Mantida	1	1	100%

Fonte: Sistema ZEUS – Anexo II e Plano de Trabalho/2015

2.3.2. Fatores Intervenientes do Desempenho Orçamentário

Informamos os fatores de interveniência no desempenho orçamentário do SESCOOP/TO: Poucas cooperativas em funcionamento no Tocantins - dessa forma concentra-se muitas ações em poucas cooperativas.

Limitação de público alvo para as ações promovidas pelo SESCOOP/TO, pelo quadro de pessoal reduzido nas cooperativas.

Alto índice de rotatividade e limitação de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do SESCOOP/TO.

As situações relacionadas acima interferiram na regular execução do plano de trabalho do SESCOOP/TO em 2015.

2.4 Execução Descentralizada com Transferência de Recursos

Durante o ano de 2015 o SESCOOP/TO não formalizou termo de transferência de recursos, a título de convênios, projetos especiais ou termos de parcerias. Mas realizou ações 03 (três) termos de transferência de recursos do Fundcoop, firmado junto ao SESCOOP Nacional em 2013 e 2014 ainda vigentes em 2015, sendo eles:

Termo 007/2013 – Gestão Empreendedora Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas;

Termo 001/2014 – Gestão da Segurança da Informação;

Termo 015/2014 – Profissionalização das cooperativas Tocantinenses; e

O Projeto de Gestão Empreendedora Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas – MBA teve como objetivo formar gestores capazes de empreender e inovar, atuando dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável em cooperativas, este projeto foi concluído e teve a prestação de contas realizada em 2015.

O Projeto de Gestão da Segurança da Informação tem por objetivo reestruturar o parque tecnológico do Sescop/TO para dar maior agilidade e diminuir o tempo de resposta ao seu público alvo e também foi concluído em 2015 e com a devida prestação de contas realizada.

O Projeto de Profissionalização das cooperativas Tocantinenses, tem por objetivo capacitar os dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas para o desempenho eficaz de suas atribuições e exercício da gestão de cooperativas. Este projeto foi concluído e realizado a prestação de contas em 2015.

As ações previstas dos projetos mencionados acima, para orçamento de 2015, totalizaram R\$ 163.811,00 (cento e oitenta e seis mil e oitocentos e onze reais), dos quais foram realizados o montante de R\$ 154.928,24 (cento e cinquenta e quatro mil novecentos e vinte e oito reais e vinte e quatro centavos), ou seja, 94,57% do recurso previsto. As metas foram realizadas dentro do cronograma previsto e o recurso não utilizado foi devolvido conforme estabelecido no termo de transferência. Veja no quadro a seguir a quantidade de termos de transferências realizados e o montante de valores recebidos nos três últimos anos:

Quadro 04 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade contratante						
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Unidade Nacional					
UG/GESTÃO:	Sescop/TO					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes recebidos no exercício (em R\$ 1,00)		
	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Projetos Especiais Fundecoop	-	3	3	33.375,00	373.031,00	313.160,00
Totais	-	3	3	33.375,00	373.031,00	313.160,00

Fonte: Termos de Transferência de Recurso Fundecoop

Desde o exercício de 2011 o Sescop/TO não concede transferências, o último termo de cooperação foi celebrado em 2010 juntamente com a Embrapa, cuja prestação de contas já foi finalizada. E desde 2008 não recebe transferências na modalidade de convênio e nem termo de cooperação. Todas as transferências recebidas até o momento estão com prestação de contas realizadas dentro do período de vigência. O quadro a seguir demonstra a quantidade de Projetos Especiais Fundecoop com respectivos montantes recebidos em que a prestação de contas ocorreu durante o exercício de 2015.

Quadro 05 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UPC na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente		
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Unidade Nacional		
UG/GESTÃO: Sescop/TO		
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e montante recebidos	Instrumentos (Quantidade e Montante Recebido)
		Proj. Especiais Fundecoop

Exercício do relatório de gestão	Contas Prestadas	Quantidade	3
		Montante Recebido	331.966,00

Fonte: Termos de Transferência de Recurso Fundecoop

Ressaltamos que todas as prestações de contas de Termos de Transferência realizado pelo SESCOOP/TO ocorridas até o término do ano de 2015 foram aprovadas e não consta quaisquer pendências, conforme se verifica no quadro abaixo:

Quadro 06 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão.

Valores em R\$ 1,00

Unidade Contratante		
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Unidade Nacional		
UG/GESTÃO: SESCOOP/TO		
Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão	Instrumentos	
	Proj. Especiais Fundecoop	
Contas analisadas	Quantidade aprovada	3
	Montante recebido (R\$)	331.966,00

Fonte: Termos de Transferência de Recurso Fundecoop

2.5 Informações sobre Realização das Receitas

A principal fonte de recursos do SESCOOP é a contribuição social, no montante de 2,5%, incidente sobre as folhas de pagamento das cooperativas. A tabela abaixo apresenta a evolução das Receitas do SESCOOP/TO nos três últimos exercícios.

Tabela 19 – Evolução das Receitas do SESCOOP/TO

Receita	2013 (R\$)	2014(R\$)	Variação % 2014/2013	2015(R\$)	Variação% 2015/2014
Contribuições	450.529,12	626.623,27	39,09	757.206,87	20,83
Financeiras	28.464,33	63.819,13	124,21	134.478,74	110,72
Serviços	-	1.780,00	-	-	-
Outras Receitas Correntes	2.926,00	20.661,34	606,13	7.548,65	-63,46
Receitas de Transferências	1.156.076,24	1.383.541,17	19,68	1.236.499,08	-10,63
Alienação de Bens	-	21.700,00	-	-	-
TOTAL	1.637.995,69	2.118.124,91	29,31	2.135.733,34	0,83

Fonte: Sistema Zeus – Relsim 004

O programa de trabalho/orçamento do SESCOOP/TO do exercício de 2015, na forma da reprogramação aprovada pelo Conselho Nacional, envolveu recursos no total de R\$ 2.311.277,00. As receitas atingiram o valor de R\$ 2.135.733,34 o que representou variação percentual de 0,83% em relação ao ano de 2014 e de 92,40% da previsão orçamentária. A execução da receita de 2015 está detalhada a seguir.

Os elementos que deram origem às receitas do Sescop/TO, nos doze meses acumulados de 2015, comparados aos doze meses dos exercícios anteriores (2012 e 2013), estão representados na composição orçamentária apresentada, a seguir.

- **Receitas de Contribuições** – Valor transferido pela Unidade Nacional do Sescop, referente ao repasse proporcional informado pelo INSS (68% da arrecadação líquida da unidade estadual provenientes da contribuição mensal compulsória oriunda das cooperativas). Em 2015 sofreu variação de 20,83% em relação a 2014, corresponde ao aumento proporcional da arrecadação da Unidade Estadual.
- **Receitas Financeiras** – Valor refere-se a rendimentos de recursos aplicados no Banco do Brasil. Sofreu variação de 110,72% em relação a 2014. A variação é em decorrência do aumento do valor aplicado.
- **Outras Receitas** – Valor refere-se ao valor de recuperação de despesas e descontos obtidos. Houve variação negativa de 63,46% em relação a 2014 em decorrência de mudança na contabilização dos descontos incondicionais sobre compras de passagens e hospedagens.
- **Receitas de Transferências** – Valor transferido pela Unidade Nacional do SESCOOP, referentes ao repasse de recursos do Fundcoop Complementar e Fundcoop Especial. Houve uma variação de 10,63%, a menos, em relação a 2014.
- **Alienação de bens** – Valor refere-se a venda de um veículo, através de licitação na modalidade de Leilão, realizada em 2014. Sendo que em 2015 não houve venda de bens do ativo imobilizado.

A execução da receita de 2015 em relação ao valor previsto está detalhada a seguir:

Tabela 20 – Execução das Receitas do Sescop/TO – 2015

ORIGENS	Prevista		Realizada		Execução %
	R\$	%	R\$	%	
<i>Receitas de Contribuições</i>	739.788,00	32,01	757.206,87	35,45	102,35
<i>Receitas Patrimoniais</i>	99.509,00	4,31	134.478,74	6,30	135,14
<i>Transferências Correntes</i>	1.242.430,00	53,75	1.236.499,08	57,90	99,52
<i>Outras Receitas Correntes</i>	209.550,00	9,07	7.548,65	0,35	3,60
<i>Alienação de Bens</i>	20.000,00	0,86	0,00	-	-
TOTAL	2.311.277,00	100%	2.135.733,34	100%	92,40

Fonte: Sistema Zeus (Anexo I)

Observa-se que 57,90% das receitas auferidas pelo Sescop/TO em 2014 provêm de transferências correntes (repasse do Sescop Nacional, através do Fundcoop e Projetos Especiais), as receitas de contribuições representam 35,45% do total realizado. Na previsão de outras receitas correntes o valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) é proveniente de saldo de exercícios anteriores, cuja realização também ocorreu em exercícios anteriores. As receitas patrimoniais tiveram uma realização 35,14% a mais que o valor previsto devido ao aumento de recursos em aplicação financeira e consequente aumento dos rendimentos.

2.6 Informações sobre a Execução das Despesas

Tabela 21 - Execução das Despesas por Modalidade de Licitação, por Natureza e por Elementos de Despesa do SESCOOP/TO - 2014/2015

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	2015	2014	2015
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)	487.223,45	435.789,99	486.764,95	436.248,49
a) Convite	-	23.000,00	-	23.000,00
d) Pregão	487.223,45	412.789,99	486.764,95	413.248,49
2. Contratações Diretas (h+i)	622.406,44	489.266,73	616.516,44	495.156,73
h) Dispensa	374.884,57	403.695,32	368.994,57	409.585,32
i) Inexigibilidade	247.521,87	85.571,41	247.521,87	85.571,41
3. Regime de Execução Especial	1.964,64	2.053,38	1.964,64	2.053,38
j) Suprimento de Fundos	1.964,64	2.053,38	1.964,64	2.053,38
4. Pagamento de Pessoal (k+l)	622.280,88	683.875,25	622.280,88	703.264,48
k) Pagamento em Folha	578.855,88	638.709,65	578.855,88	658.098,88
l) Diárias	43.425,00	45.165,60	43.425,00	45.165,60
5. Outros	40.663,50	95.488,80	40.663,50	95.488,80
6. Total (1+2+3+4+5)	1.774.538,91	1.706.474,10	1.768.190,41	1.732.211,70

Fonte: Setor de Compras, Balancetes (Sistema Zeus)

O SESCOOP/TO segue rigorosamente todas as normas e procedimentos pertinentes para aquisição de bens, produtos e/ou serviços, obedecendo à legislação e tendo toda documentação arquivada em processos individuais.

Em 2015 foram realizados 134 (cento e trinta e quatro) processos licitatórios, dentre os quais, 117 (cento e dezessete) foram processos de Dispensa Licitatória; 12 (doze) processos de Inexigibilidade, 01 (um) convite e 04 (quatro), na modalidade Pregão Presencial.

Todos os documentos, procedimentos e processos são rigorosamente conferidos pelo responsável direto e pela Assessoria Jurídica do SESCOOP/TO, a qual emite parecer, antes que se proceda qualquer contratação para aquisição de bens, produtos e/ou serviços, sendo observadas todas as rotinas internas e orientações normativas do SESCOOP Nacional e demais legislações pertinentes para evidenciar a regularidade dos atos de sua gestão pertinente à execução física e financeira de suas atividades, bem como dos processos de licitação, contratos e convênios firmados pela Entidade.

A evolução das despesas entre 2013 a 2015 encontra-se demonstrada no quadro a seguir:

Tabela 22 – Evolução das Despesas do SESCOOP/TO

Despesas (R\$)	2013	2014	Variação %	2015	Variação %
Correntes	919.509,08	1.076.386,38	17,06	902.006,91	-16,20
Pessoal e Encargos	497.003,59	646.333,81	30,05	733.636,74	13,50
Capital	15.235,83	51.818,72	240,11	70.830,45	36,68
TOTAL	1.431.748,50	1.774.538,91	23,94	1.706.474,10	-3,83

Fonte: Sistema Zeus (Anexo III)

Para a realização do plano trabalho do SESCOOP/TO em 2015 houve uma aplicação de recursos no montante de R\$ 1.706.474,10 (um milhão setecentos e seis mil e quatrocentos e setenta e quatro reais e dez centavos). O total da despesa realizada em 2014 foi de R\$ 1.774.538,91 (um milhão

setecentos e setenta e quatro mil e quinhentos e trinta e oito reais e noventa e um centavos) uma variação negativa de 3,83%, de um ano para o outro.

Os elementos que deram origem às despesas do Sescop/TO, em 2015 comparados aos doze meses do exercício anterior, estão representados, na composição orçamentária apresentada a seguir.

- Correntes – Valores referentes a despesas da atividade fim e meio. A variação foi de 16,20%, para menos, em decorrência de ter havido um menor investimento quanto a execução de projetos especiais.

- Pessoal e Encargos Sociais – Valores referentes a salários, encargos benefícios sociais. A variação foi de 13,50% em função de ajustes previstos em acordo coletivo de trabalho e encargos referente a desligamento de funcionários.

Capital – Valores referentes a aquisição de equipamentos de informática, para atender às necessidades do Sescop/TO. A variação foi de 36,68, principalmente pela execução do termo de repasse adicional para reestruturação do parque tecnológico de informática.

O detalhamento das despesas de 2015 por grupo e elemento de despesa está detalhado no quadro a seguir:

Quadro 07– Despesas por Grupo e Elemento de Despesa

Unidade Orçamentária: Sescop/TO		Código UO:		UGO:	
DESPESAS CORRENTES					
Grupos de Despesa	Liquidada		Valores Pagos		
	2015	2014	2015	2014	
1. Despesas de Pessoal	733.636,74	646.333,81	753.025,84	641.333,81	
Vencimentos e Remunerações	472.602,20	431.489,77	491.272,41	423.186,68	
Encargos Sociais	162.678,36	147.366,11	163.397,25	150.669,20	
Demais elementos do grupo	98.356,18	67.477,93	98.356,18	67.477,93	
2. Outras Despesas Correntes	902.006,91	1.076.386,38	908.355,41	1.075.037,88	
Serviços Especializados	236.347,54	242.797,00	242.237,54	241.907,00	
Passagens e locomoções	127.186,07	212.010,70	127.186,07	212.010,70	
Diárias e Hospedagens	100.923,05	116.233,44	100.923,05	116.233,44	
Ocupações e Serviços públicos	83.116,17	66.578,87	83.116,17	66.578,87	
Material de Consumo	79.419,68	68.234,99	79.419,68	68.234,99	
Auxílios Educacionais	46.469,00	148.282,00	46.469,00	148.282,00	
Material de Divulgação	42.939,40	48.999,70	43.397,90	48.541,20	
Auditoria e Consultoria	42.125,00	25.160,00	42.125,00	25.160,00	
Demais elementos do grupo	143.481,00	148.089,68	143.481,00	148.089,68	
DESPESAS DE CAPITAL					
3. Investimentos	70.830,45	51.818,72	70.830,45	51.818,72	
Bens Móveis	47.651,20	51.812,72	47.651,20	51.812,72	
Direitos de Propriedade	23.179,25	-	23.179,25	-	

Fonte: Sistema Zeus – Sescop/TO

As despesas liquidadas em 2015 forma todas pagas, portanto, não existe pendência contratual para o exercício seguinte. Há somente provisões para pagamento de férias dos colaboradores em consonância com o regime de competência e a legislação trabalhista.

2.7 Desempenho Operacional

O SESCOOP/TO adota formulários de avaliação junto aos participantes e instrutores sobre os eventos de capacitação, ao final de cada evento e utiliza os resultados como subsídio relevante para orientar e ajustar os serviços prestados e vem buscando a cada ano o cumprimento de seu objetivo e para isso, mantém infraestrutura apropriada para desenvolver suas atividades e sempre procurando melhorar sua eficácia, adotando estratégias que possibilitem contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo no Tocantins.

A seguir é apresentado os indicadores de desempenho operacional dos últimos 3 anos.

2.8 Apresentação e Análise dos Indicadores de Desempenho

Nome: Crescimento da Receita Realizada

Descritivo: Taxa de crescimento percentual do valor total da receita total realizada no ano corrente em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor da receita total realizada no ano} / \text{Valor da receita total realizada no ano anterior}) - 1) \times 100$

Elemento	2013	2014	2015
Valor Realizado no ano (R\$)	1.637.995,69	2.118.124,91	2.135.733,34
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	1.701.573,75	1.637.995,69	2.118.124,91
Índice de Crescimento da Receita (%)	-3,74	29,31	1,01

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: Este indicador demonstra a evolução da receita nos três últimos anos. Observe que de 2013 para 2014 houve um crescimento de 29,31% no valor da receita e em 2014 a evolução foi de 1,01%. No entanto ao observarmos a tabela 19 do item 2.3.4 veremos que a receita de contribuição direta teve um aumento de 20,83%, o que significa que as cooperativas do Tocantins também estão evoluindo.

Nome: Índice de realização do orçamento

Descritivo: Valor do orçamento realizado, em relação ao valor do orçamento previsto

Fórmula: $(\text{Orçamento total realizado} / \text{Orçamento total previsto}) \times 100$

Elemento	2013	2014	2015
Total Realizado (R\$)	1.431.758,50	1.774.538,91	1.706.474,10
Total Previsto (R\$)	1.694.856,00	2.227.277,00	2.311.277,00
Índice de Realização do Orçamento (%)	84,48	79,67	73,83

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O índice de 73,83% de realizado em 2014 demonstra boa execução, porem com percentual inferior aos anos anteriores; isso demonstra que o SESCOOP/TO precisa adequar sua capacidade de execução conforme o aumento das receitas.

Nome: Participação das despesas totais com pessoal no orçamento total realizado

Descritivo: Execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal, em relação ao total do orçamento realizado

Fórmula: Valor da execução do orçamento destinado ao pagamento de pessoal / Valor do Orçamento total realizado X 100

Elemento	2013	2014	2015
Total das Despesas com Pessoal (R\$)	497.003,59	646.333,81	733.636,74
Orçamento Total Realizado (R\$)	1.431.748,50	1.774.538,91	1.706.474,10
Participação da folha de pagamento (%)	34,71	36,42	42,99

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O índice de aplicação na despesa de pessoal em relação a execução total do orçamento de 2015 comparando com 2014 e 2013, teve uma variação a maior de 6,57% e 8,28%, respectivamente. O quadro de colaboradores do SESCOOP/TO vem atuando cada vez mais junto às cooperativas o que tem demandado um aumento no número de colaboradores.

Nome: Índice de realização do orçamento da área meio

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área meio, exceto pessoal

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área meio) x 100

Elemento	2013	2014	2015
Orçamento realizado da área meio (R\$)	138.098,27	168.389,42	262.452,78
Orçamento previsto da área meio (R\$)	162.704,00	320.342,00	354.399,00
Índice de Execução Orçamentária da Área Meio (%)	84,87	52,56	74,05

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O SESCOOP/TO em 2015 teve uma execução orçamentária na área meio de 74,05%, em 2014 esse percentual foi de 52,56% e em 2013, 84,87%. Comparando 2015/2014, o aumento foi de 21,491% e 2015/2012, redução de 10,82%. Nota-se que houve uma evolução no desempenho da área meio, no entanto, devido a rotatividade no quadro de pessoal não foi possível realizar todas as metas, a exemplo da reestruturação e efetivação do PCCS e desenvolvimento do plano de capacitação para os colaboradores.

Nome: Índice de realização do orçamento da área finalística

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área finalística, exceto pessoal

Fórmula: (Valor do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal / Valor do orçamento previsto da área finalística) x 100

Elemento	2013	2014	2015
Orçamento realizado da área finalística (R\$)	796.646,64	959.815,68	711.958,10
Orçamento previsto da área finalística (R\$)	1.017.773,00	1.202.969,00	1.155.942,00
Índice de Execução Orçamentária da Área Finalística (%)	78,27	79,78	61,59

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O SESCOOP/TO em 2015 teve uma execução orçamentária na área finalística de 61,59%, em 2014 esse percentual foi de 79,78 % em 2013, 78,27%. Comparando 2015/2014, a redução foi de 18,19% e 2015/2012, redução de 16,18%. Essa variação a menor se deve as dificuldades de execução, principalmente pela alta rotatividade de pessoas na equipe do SESCOOP/TO e também por solicitação das cooperativas, que não conseguiram cumprir as agendas previamente definidas.

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado, exceto pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área finalística, exceto pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área finalística, exclusive pessoal / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2013	2014	2015
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R\$)	796.646,64	959.815,68	711.958,10
Valor total do orçamento realizado (R\$)	1.431.748,50	1.774.538,91	1.706.474,10
Participação da área finalística no orçamento total (%)	55,64	54,08	41,72

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O SESCOOP/TO, comparando o valor total do orçamento destinado a área finalística com o valor total do orçamento realizado entre 2015, 2014 e 2013, em termos percentuais teve uma redução na ordem de 12,36%, comparando 2015/2014 e de 13,92% comparando 2015/2013, se refere ao fato de que em 2015 a execução de projetos especiais foi inferior a anos anteriores e muitas das ações foram realizadas com os analistas da Unidade.

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado, inclusive pessoal e encargos

Descritivo: Valor executado pela área finalística, inclusive pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área finalística / Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2013	2014	2015
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R\$)	994.918,40	1.247.397,76	964.223,73
Valor total do orçamento realizado (R\$)	1.431.748,50	1.774.538,91	1.706.474,10
Participação da área finalística no orçamento total (%)	69,48	70,29	56,50

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O Sescoop/TO, comparando o valor total do orçamento destinado a área finalística com o valor total do orçamento realizado, incluindo-se as despesas com pessoas e encargos, entre 2015, 2014 e 2013, em termos percentuais teve uma redução na ordem de 13,79%, comparando 2015/2014 e de 12,98% comparando 2015/2013. Essa variação a menor se refere as dificuldades de execução, principalmente pela alta rotatividade de pessoas na equipe do Sescoop/TO e também por solicitação das cooperativas, que não conseguiram cumprir as agendas previamente definidas.

Nome: Participação da área meio no total realizado

Descritivo: Valor executado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: (Total realizado da área meio, exceto pessoal /Total do orçamento realizado) x 100

Elemento	2013	2014	2015
Valor total do orçamento da área meio (R\$)	138.098,27	168.389,42	262.452,78
Valor total do orçamento realizado (R\$)	1.431.748,50	1.774.538,91	1.706.474,10
Participação da área meio no orçamento total (%)	9,64	9,48	15,37

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O Sescoop/TO, comparando a participação do valor total do orçamento destinado a área meio com o valor total do orçamento realizado entre 2015, 2014 e 2013, em termos percentuais, teve um aumento na ordem de 5,89%, comparando 2015/2014 e de 5,73% comparando 2015/2013.

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área meio

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor total do orçamento realizado no ano pela área meio, exceto pessoal} / \text{Valor total do orçamento realizado no ano anterior pela área meio, exceto pessoal}) - 1) \times 100$

Elemento	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Valor Realizado no ano (R\$)	137.042,77	166.701,32	262.452,78
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	124.720,43	137.402,77	168.389,42
Variação (%)	9,88	21,64	55,86

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O Sescoop/TO, comparando a variação do valor do orçamento realizado no ano pela área meio, em relação ao ano anterior, observa-se uma variação de 2012 para 2013 de 9,88%; de 2013 para 2014 houve uma variação de 21,64% e de 2014 para 2015, variação foi de 55,86% o que representa um maior investimento na reestruturação de tecnologia para um maior apoio à área finalística.

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área finalística

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor total do orçamento realizado no ano pela área finalística, exceto pessoal} / \text{Valor total do orçamento realizado pela área finalística no ano anterior, exceto pessoal}) - 1) \times 100$

Elemento	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Valor Realizado no ano (R\$)	797.702,14	961.503,78	711.958,10
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	993.461,02	797.702,14	959.815,68
Variação (%)	-19,70	20,53	-25,82

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentário: O Sescoop/TO, comparando a variação do valor do orçamento realizado no ano pela área finalística, em relação ao ano anterior, observa-se uma variação de 2013 para 2012 de 19,70% a menos; de 2014 para 2013 houve um aumento de 20,53% e de 2015 para 2014, houve uma variação negativa de 20,82. Essa variação refere-se ao fato de que em 2015 a execução de projetos especiais foi inferior a anos anteriores e muitas das ações foram realizadas com os analistas da Unidade.

Nome: Participação dos recursos do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundecoop) no Orçamento total da unidade

Descritivo: Participação dos valores do Fundecoop recebidos e executados pela Unidade, em relação ao orçamento total realizado pela Unidade

Fórmula: $(\text{Valores Fundecoop recebidos e executados pela Unidade} / \text{Orçamento realizado pela unidade}) \times 100$

Elemento	2013	2014	2015
Valor Fundecoop recebido e executado pela Unidade (R\$)	1.156.076,24	1.383.541,17	120.880,08
Valor total do Orçamento Realizado (R\$)	1.431.748,50	1.774.538,91	1.706.474,10
Participação dos recursos totais do Fundecoop no orçamento total da unidade (%)	80,74	77,96	72,46

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentários: O SESCOOP/TO, comparando a participação do valor recebido e executado do Fundecoop, com o valor total do orçamento realizado, verifica-se que em 2015, essa participação representou 72,46%, em 2014 a participação foi de 77,96% e em 2013 representou 80,74%.

Nome: Participação dos recursos aplicados nos projetos especiais, no orçamento total da unidade

Descritivo: Participação dos valores recebidos e executados pela Unidade para a execução de projetos especiais Fundecoop, em relação ao orçamento total realizado pela unidade

Fórmula: (Valores recebidos e executados pela Unidade para a execução de projetos especiais / Orçamento realizado pela unidade) X 100

Elemento	2013	2014	2015
Valor recebido e executado pela Unidade para a execução de projetos especiais (R\$)	292.848,24	267.922,17	120.880,08
Valor total do Orçamento Realizado (R\$)	1.431.748,50	1.774.538,91	1.706.474,10
Participação dos recursos relativos aos projetos especiais Fundecoop no orçamento total da unidade (%)	20,45	15,10	7,08

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Comentários: O SESCOOP/TO, comparando a participação do valor recebido e executado de projetos do Fundecoop (Projetos especiais), com o valor total do orçamento realizado, verifica-se que em 2015, essa participação representou 7,08%, em 2014 a participação foi de 15,10% e em 2013 representou 20,45%. Comparando os 3 últimos anos, percebe-se que a cada ano o SESCOOP/TO está menos dependente de recursos do Fundecoop para desenvolver seus projetos e ações.

Nome: Índice de Execução dos Projetos Especiais Fundecoop

Descritivo: Valor total executado nos projetos especiais, em relação ao valor previsto no exercício

Fórmula: Valor total executado nos projetos especiais / valor total previsto para aplicação nos projetos especiais) X 100

Elemento	2013	2014	2015
Valor total executado de Projetos Especiais vigentes (R\$)	292.848,24	267.922,17	120.880,08

Valor total previsto de Projetos Especiais vigentes (R\$)	313.160,00	341.105,00	126.811,00
Índice de execução de Projetos especiais vigentes (%)	93,51	78,55	95,32

Fonte: Módulo Financeiro e Orçamentário – Sistema Zeus

Comentário: O índice de execução de projetos especiais do SESCOOP/TO em 2015 foi de 95,32%, em 2014 foi realizado 75,55% do previsto e em 2013 foi realizado 93,51%. Os projetos especiais executados em 2015 foram iniciados em anos anteriores.

Nome: Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento

Descritivo: Valor total acumulado de Saldos de Exercícios Anteriores, em relação ao valor do orçamento realizado no exercício

Fórmula: (Valor do Saldo de Exercícios Anteriores / Valor Total do Orçamento Realizado) X 100

Elemento	2013	2014	2015
Saldo de Exercícios Anteriores (R\$)	0,00	0,00	0,00
Valor do Orçamento Realizado (R\$)	1.431.140,50	1.774.538,91	1.706.474,10
Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento da Unidade (%)	0,00	0,00	0,00

Fonte: Módulo Financeiro e Orçamentário – Sistema Zeus

Comentário: O SESCOOP/TO, conforme quadro acima não utilizou saldo de exercícios anteriores na execução do seu Plano de Trabalho.

CAPÍTULO 3: GOVERNANÇA

3.1 Descrição das Estruturas de Governança

De acordo com o Regimento Interno, são órgãos de deliberação, fiscalização, execução e administração do SESCOOP/TO:

- Conselho Administrativo: órgão máximo no âmbito da Administração Estadual, terá mandato de 04 (quatro) anos coincidentes com o mandato do Conselho da OCB/TO, sendo composto por 05 (cinco) membros titulares e seus respectivos suplentes;
- Conselho Fiscal: composto por 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, indicados pelo Conselho Administrativo do SESCOOP/TO, para um mandato de 04 (quatro) anos, coincidentes com o mandato daquele colegiado, vedada a recondução para um mandato subsequente;
- Diretoria Executiva: órgão gestor e de Administração Estadual do SESCOOP/TO, consoante às diretrizes estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estadual. Será composta pelo Presidente do Conselho Administrativo Estadual, como seu Presidente, e pelo Superintendente;
- Presidência; e
- Superintendência

3.2 Informações sobre Dirigentes e Colegiados

O quadro abaixo apresenta a composição, período de gestão, função, e entidade que representa.

Quadro 08 - Relação dos dirigentes e membros do Conselho de Administração e Fiscal

Conselho Administrativo				
Nome	Período de Gestão		Função	Segmento, órgão ou entidade que representa
Ricardo Benedito Khouri	01/01/2015	31/12/2015	Presidente	Coapa
Ruiter Luiz Andrade Pádua	01/01/2015	31/12/2015	C. Ad. Ef.	SESCOOP Nacional
Carlos Camblor Suarez*	01/01/2015	24/12/2015	C. Ad. Ef.	Sicredi União Cerrado
Lidiane Coelho Alves	01/01/2015	31/12/2015	C. Ad. Ef.	Sicoob Credipar
Orsini Guterres Passos	01/01/2015	31/12/2015	C. Ad. Sup	Unimed Palmas
Liliana Cristofari da Silva	01/01/2015	31/12/2015	C. Ad. Sup	Coed
Airton Cardoso Cansado	01/01/2015	31/12/2015	C.Ad.Sup	Sicredi União Cerrado
Emanuel Malta Falcão Caloete	01/01/2015	31/12/2015	C.Ad.Sup	SESCOOP Nacional
Ranna Joyce Padre	01/12/2015	31/12/2015	C.Ad.Sup	Unimed Palmas
Conselho Fiscal				

Nome	Período de Gestão		Função	Segmento, órgão ou entidade que representa
Maria Silvana Ramos	01/01/2015	31/12/2015	C. Fisc Ef	Sicredi União Cerrado
Paulo Henrique da Silva	01/01/2015	31/12/2015	C. Fisc Ef	Sicoob Credipar
Admivair Silva Borges	01/01/2015	31/12/2015	C. Fisc Ef	Sicredi União Cerrado
Marcio Guilherme de Carvalho	01/01/2015	31/12/2015	C. Fisc Sup	Sicredi União Cerrado
Silvan Celestino dos Santos	01/01/2015	31/12/2015	C. Fisc Sup	Sicoob Credipar
Antônio Coelho do Carmo Neto	01/01/2015	31/12/2015	C. Fisc Sup	Sicoob Credipar
Diretoria Executiva				
Nome	Período de Gestão		Função	
Ricardo Bendito Khouri	01/01/2015	31/12/2015	Presidente	
Maria Jose Andrade Leão de Oliveira	01/01/2015	31/12/2015	Superintendente	

Fonte: Livro de Atas SESCOOP/TO, 2015.

3.3. Atuação da Unidade de Auditoria Interna

O SESCOOP/TO não possui unidade de auditoria interna em sua estrutura organizacional, entretanto, a unidade de auditoria interna do SESCOOP Nacional realiza trabalhos nas Unidades Estaduais, conforme previsto em seu Regimento Interno.

Os trabalhos de auditoria interna são planejados com auxílio de uma matriz de riscos, que permite identificar as unidades estaduais que receberão os trabalhos de auditoria em cada exercício.

3.4 Atividades de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo não possui estrutura formal para atividades de Correição, no entanto, apura ilícitos administrativos cometidos por colaboradores da entidade, com base no seu Regimento Interno e Norma de Sindicância da Entidade.

No exercício 2015, no âmbito do SESCOOP/TO, não ocorreram fatos a serem apurados por meio de sindicância ou outra modalidade de processo administrativo.

3.5 Gestão de Riscos e Controles Internos

Devido ao quadro de pessoal limitado, o SESCOOP/TO não possui uma estrutura de auditoria interna, sendo que a área de auditoria interna está estruturada no SESCOOP Nacional que realiza trabalhos nas Unidades Estaduais, conforme previsto em seu Regimento Interno.

O resultado dos trabalhos de auditoria interna é monitorado com auxílio de uma matriz de riscos, baseada nas melhores práticas geralmente aceitas, que permite visualizar a evolução dos controles internos dos processos operacionais e são atualizados ao final de cada trabalho.

A área de auditoria interna do Sescop Nacional também possui controle sobre o andamento das implementações dos planos de ação referentes às recomendações dos trabalhos realizados, que são avaliados em testes específicos a cada auditoria executada, após os quais, os registros são atualizados em base de dados.

Após cada trabalho realizado, a Auditoria Interna do Sescop Nacional emite um relatório contendo recomendações/sugestões de melhoria, que é enviado para a diretoria da Unidade Estadual auditada, bem como para os Conselhos de Administração e Fiscal da Entidade Nacional.

No corpo do relatório é solicitado que seu teor seja formalmente comunicado aos Conselhos Fiscal e de Administração da Unidade Estadual auditada, bem como seu registro em ata e o envio de planos de ação relativos às recomendações sugeridas.

A última auditoria operacional foi realizada no ano de 2012 pela auditoria interna do Sescop Nacional, cujo relatório foi apreciado pelos Conselhos de Administração e Fiscal, e todas as sugestões para a melhoria dos controles internos foram implantadas. As contas do exercício de 2015 foram auditadas por auditoria externa contratada também pela Unidade Nacional. Ressalta-se que até o momento o Sescop/TO não recebeu recomendações dos órgãos de Controles – TCU e CGU.

3.6 Política de Remuneração aos Administradores, Membros da Diretoria e de Conselhos

3.6.1 Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração e Fiscal

Os integrantes dos Conselhos Administrativo, Fiscal e o Presidente do Sescop/TO, de acordo com o Regimento Interno, aprovado pelo Decreto 3.017, de 06.04.1999, não recebem remuneração, mas cédula de presença e, quando for o caso, ajuda de custo pela sua participação nas reuniões, cujos valores estão demonstrados no próximo item.

3.6.2 Demonstrativo de Remuneração Mensal de Membros do Conselho

Quadro 09 – Remuneração dos Conselhos de Administração e Fiscal

Valores em R\$
1,00

Conselho de Administração				
Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Media mensal	Total no exercício
Ricardo Benedito Khouri	-	-	262,00	3.144,00
Ruiter Luiz Andrade Pádua (T)	-	-	262,00	3.144,00
Carlos Camblor Suarez*(T)	01/01/2015	24/12/2015	88,66	1.064,00
Lidiane Coelho Alves(T)	-	-	262,00	3.144,00
Airton Cardoso Cançado(T)	-	-	133,00	1.596,00
Liliana Cristofari da Silva(S)	-	-	173,33	2.080,00
Orsini Guterres Passos(S)	-	-	173,33	2.080,00

Emanuel Malta Falcão Caloete (S)	-	-	-	-
Ranna Joyce Padre(S)	-	-	-	-
Conselho Fiscal				
Nome do Conselheiro	Período de Exercício		Remuneração (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Maria Silvana Ramos	-	-	262,00	3.144,00
Paulo Henrique da Silva	-	-	173,33	2.080,00
Admivair Silva Borges	-	-	262,00	3.144,00
Marcio Guilherme de Carvalho	-	-	-	-
Antônio Coelho do Carmo Neto	-	-	44,33	532,00
Silvan Celestino dos Santos	-	-	44,33	532,00

Fonte: Livro de atas SESCOOP/TO/Relatório de Pagamentos Sistema Financeiro/Zeus *Óbito em 24/12/2015

3.6.3 Demonstrativo Sintético da Remuneração dos Administradores e Membros de Diretoria

Com relação ao Superintendente, o quadro 10, apresenta os valores totais pagos nos últimos dois exercícios.

Quadro 10 – Síntese da Remuneração do Superintendente

Valores em R\$
1,00

Identificação do Órgão		
Órgão: (Diretoria Estatutária ou Conselho de Administração ou Conselho Fiscal)		
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO	
	2015	2014
Número de membros:	01	01
I – Remuneração Fixa (a+b)	172.383,62	144.610,16
<i>a) salário ou pró-labore</i>	162.860,84	137.997,62
<i>b) benefícios diretos e indiretos</i>	9.522,78	6.612,54
Total da Remuneração	172.383,62	144.610,16

Fonte: SESCOOP/TO

3.6.4 Informações sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada

O Sescop Nacional disponibiliza anualmente para todas as unidades estaduais os serviços de Auditoria Independente que é prestado pela empresa Grant Thornton Brasil (CNPJ nº 10.830.108/0001-65), considerada uma das maiores empresas de auditoria independente do mundo,

Os trabalhos são realizados de acordo com as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis e Normas Profissionais de Auditor Independente e demais normas e procedimentos pertinentes e em vigor.

A contratação dos serviços foi executada mediante processo licitatório na modalidade Concorrência.

Os serviços contratados são:

Formação de Opinião e emissão de Relatório de Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, referente aos exercícios sociais, para cada uma das 27 Unidades Estaduais e Unidade Nacional;

Emissão de Relatórios sobre os Controles Internos, referente aos exercícios sociais, para cada uma das 27 Unidades Estaduais e Unidade Nacional;

Análise de informações dos relatórios de gestão e prestação de contas das Unidades Estaduais;

Participação em reuniões dos Conselhos Fiscais e Nacional, sempre que convocado;

Trabalho eventual, ou seja, sob demanda, de auditoria de sistemas informatizados (TI).

CAPÍTULO 4: RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

4.1 Canais de Acesso ao Cidadão

O SESCOOP/TO, utiliza espaço no site www.ocbto.coop.br – “Transparência SESCOOP/TO”, onde consta as peças contábeis, relatórios de gestão, extratos dos processos licitatórios e de dispensa, estrutura de pessoal e remuneração, bem como divulgação das ações gratuitas constantes no Plano de Trabalho.

4.2 Carta de Serviços ao Cidadão

Não há conteúdo a declarar.

4.3 Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos Usuários

Não há conteúdo a declarar.

4.4 Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes sobre a Atuação da Unidade

O SESCOOP/TO dá publicidade da execução do plano de ação através do site www.ocbto.coop.br, e mídias sociais (facebook, twitter, whatsapp).

CAPÍTULO 5: DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

5.1 Desempenho Financeiro do Exercício

O SESCOOP/TO conta com uma estrutura de controle que permite verificar a consonância das contratações junto ao seu plano de trabalho, bem como a vinculação das despesas realizadas frente aos objetivos estratégicos.

É realizado a verificação da dotação orçamentária e disponibilidade financeira antes do andamento dos processos de contratações, promovendo a transposição de recursos quando autorizados pela superintendência em conformidade com a portaria 12/2009.

O SESCOOP/TO tem honrado com pontualidade suas obrigações contratuais, prova disso é que não há qualquer ação passiva em desfavor da entidade. Os recursos disponíveis são mantidos em conta de aplicação, cujo objetivo é garantir que seus recursos financeiros sejam atualizados no mínimo pelo índice de inflação.

5.2 Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos

Os dispositivos da NBC T 16.9 e NBC T 16.10 são aplicados às entidades que adotam a Lei 4.320/64, o que não é o caso do SESCOOP, que adota a Lei 6.404/64, entretanto, as respectivas normas correlatas NBC TG 27 – Ativo imobilizado e NBC TG 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos são adotadas pelo SESCOOP.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A vida útil estimada e o método de depreciação do ativo imobilizado são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa constante em item específico deste Relatório de Gestão, onde também se encontram divulgadas as taxas de depreciação adotadas, a metodologia e as principais práticas aplicadas na elaboração das demonstrações contábeis.

5.3 Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade

Pela limitação de pessoal e orçamentária, o SESCOOP/TO não dispõe de Sistemática de Apuração de Custo.

5.4 Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 6.404/76 e Notas Explicativas

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucro, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002, emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações Contábeis da entidade, previstas na Lei 6.404/76, composta pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Superávit, Demonstração da Mutação do Patrimônio Social, Demonstração do Fluxo de Caixa e respectiva Notas Explicativas estão apresentadas no anexo I.

CAPÍTULO 6: ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

6.1 Gestão de Pessoas

Um ambiente de trabalho saudável, atrativo e motivador impulsiona a produtividade organizacional e aumenta o nível de satisfação de seus colaboradores. Por isso, o Sescop/TO investe constantemente na valorização e na melhoria da qualidade de vida do seu quadro de pessoal, sendo umas das suas prioridades a capacitação e o desenvolvimento de sua equipe.

Com cerca de dezessete anos de atuação, o Sescop/TO, se vê diante de desafios comuns a organizações que se relacionam com um cenário dinâmico, exigindo contínuo aprimoramento dos processos de trabalho. Por isso, a entidade vem crescendo e se desenvolvendo no sentido de melhor atender aos seus objetivos organizacionais.

A estrutura de pessoal da entidade encontra-se detalhada nos quadros e tabelas dispostos nos itens 6.1.1 e 6.1.2, onde é possível identificar a evolução da força de trabalho sobre vários aspectos.

6.1.1. Estrutura de Pessoal da Unidade

Quadro 11 – Força de Trabalho da UPC

Tipologias dos Cargos	Lotação	Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Efetiva		
1. Funcionários em Cargos Efetivos	9	5	4
2. Total de Funcionários (1+2)	9	5	4

Fonte: Departamento de Pessoal

Quadro 12 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Funcionários em Cargos Efetivos	5	4
2. Funcionários com Contratos Temporários	0	0
3. Total de Servidores (1+2)	6	4

Tabela 23 – Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescop/TOP, por Faixa Etária (2015)

Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	3	1	-	-	-

Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	1	3	-	1	-
Total Quadro Fixo	4	4	-	1	-
Total da Unidade	4	4	-	1	-

Fonte: Departamento de Pessoal

Tabela 24 – Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescop/TO, por Nível de Escolaridade (2015)

Descrição	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	-	-	-	-	1	-	4	-	-	-
Total Quadro Fixo	-	-	-	-	1	3	5	-	-	-
Total da Unidade	-	-	-	-	1	3	5	-	-	-

Fonte: Departamento de Pessoal

Legenda: 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós-Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Tabela 25 – Distribuição dos Colaboradores por Cargo (2015)

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores no cargo de técnico	3	33,34
Número de colaboradores no cargo de analista	4	44,44
Número de colaboradores no cargo de coordenador de processo	-	-
Número de colaboradores no cargo de gerente/assessor	1	11,11
Número de colaboradores no cargo de gerente geral	-	-
Número de colaboradores no cargo de superintendente	1	11,11
TOTAL	9	100,0

Fonte: Departamento de Pessoal

Tabela 26 – Distribuição dos Colaboradores, por Faixa Salarial (2015)

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores com salário até R\$ 2.000,00	3	30
Número de colaboradores com salário de 2.001,00 a 3.000,00	3	30
Número de colaboradores com salário de 3.001,00 a 5000,00	1	10
Número de colaboradores com salário de 5.001,00 a 6.000,00	-	-
Número de colaboradores com salário de 6.001,00 a 7.000,00	1	20
Número de colaboradores com salário de 7.001,00 a 8.000,00	-	-
Número de colaboradores com salário de 8.001,00 a 9.000,00	-	-
Número de colaboradores com salário de 9.001,00 a 10.000,00	-	-
Número de colaboradores com salário acima de R\$ 10.000,00	1	10
Total	9	100

Fonte: Departamento de Pessoal

Tabela 27 – Movimentação do Quadro de Pessoal (2015)

Indicador de Turnover	Nº	%
Número de Admissões	5	55,56
Número de Demissões	4	44,44
Total de Empregados	9	100
Movimentação média anual de pessoal (<i>turnover</i>) (<i>número de admissões + número de demissões / 2</i>)/ <i>nº empregados final do período</i>)*100	50%	

Fonte: Departamento de Pessoal

Tabela 28 – Qualificação da Força de Trabalho (2015)

Indicador	Nº
Número de ações de capacitação	22
Número de horas de capacitação	448
Número de empregados capacitados no exercício	11
Média de ações de capacitação por empregado	2
Média de horas de capacitação por empregado	40

Fonte: Departamento de Pessoal

No que se refere ao quadro de recursos humanos, verifica-se que o quantitativo se encontra próximo do adequado, e que em 2015 ingressaram em exercício no SESCOOP/TO 05 colaboradores sendo 1 de cargo de técnico e 4 de analistas. Ocorreram 4 demissões, sendo uma por término de contrato de experiência, 1 por iniciativa do empregado e duas por dispensa. Destaca-se a alta rotatividade apresentada, especialmente pelos empregados de nível superior. Isso dificulta o andamento dos trabalhos, podendo afetar a continuidade dos serviços prestados pelo SESCOOP/TO.

Atualmente o SESCOOP/TO conta com um quadro de colaboradores jovens e com grande potencial e comprometimento, onde 89% dos colaboradores concluíram o ensino superior e 11% está cursando ensino superior, 100% dos colaboradores participaram de pelo menos uma capacitação durante o ano de 2015.

Para 2016 espera-se diminuir o índice de rotatividade e investir em capacitação específica para que o colaborador se desenvolva ainda mais, de forma a contribuir tanto para o crescimento da entidade quanto para o crescimento profissional e pessoal de cada colaborador.

6.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal

Quadro 13 – Despesas de Pessoal

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais Despesas Variáveis				
Funcionários com Cargos Efetivos											
Exercícios	2015	472.602,20	0	0	3.429,09	0	93.353,57	0	0	0	569.384,86
	2014	431.489,77	0	0	0	0	67.477,93	0	0	0	498.967,70

Fonte: Balancete Sistema Zeus

Tabela 29 – Despesas e Evolução da Estrutura de Pessoal do Sescoop/TO

Descrição	2014				2015			
	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.	Quant.	Despesa	Valor Prev.	Valor Real.
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	4	Salários	188.851,00	173.517,61	4	Salários	200.296,00	156.981,63
		Encargos	72.048,00	64.859,82		Encargos	65.981,00	54.410,51
		Benefícios	38.962,00	32.568,42		Benefícios	43.323,00	40.873,49
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	4	Salários	278.685,00	257.972,16	5	Salários	331.077,00	319.049,66
		Encargos	89.192,00	82.506,29		Encargos	110.642,00	108.267,85
		Benefícios	36.228,00	34.909,51		Benefícios	49.617,00	52.480,08
Total Quadro Fixo	8		703.966,00	646.333,81	9		800.936,00	732.063,22
Total da Unidade			703.966,00	646.333,81			800.936,00	732.063,22

Fonte: Relsim_001 Orçamento Integrado – Sistema Zeus /Departamento Pessoal

Tabela 30 – Investimentos em Capacitação de Pessoal, Executados pelo Sescoop/TO

Descrição	Treinamentos	
	Quantidade	Valor (R\$ 1,00)
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	5	2.000,00
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	6	23.446,79
Total Quadro Fixo	11	25.446,79
Total da Unidade	11	25.446,79

Fonte: Departamento Pessoal

A quantidade de colaboradores durante o ano de 2015 manteve-se estável. Não houveram licenças e nem afastamentos neste período. Com isso as despesas com pessoal ficaram bem próximo da dotação orçamentária. Com destaque apenas para a ação do projeto de estruturação do quadro de pessoal que estava prevista e não foi realizada em 2015, sendo reprogramada para 2016.

6.2 Gestão de Riscos Relacionados a Pessoal

Como já informado no item 6.1.1 acima, o único risco identificado na gestão de pessoas é o aumento de egressos devido à rotatividade. Em 2015 houve o egresso de 4 colaboradores, para um quadro de 9 colaboradores houve uma rotatividade de quase 50% do quadro de pessoal.

6.3 Gestão de Patrimônio e da Infraestrutura

6.3.1 Gestão do Patrimônio Imobiliário

O controle dos bens patrimoniais é realizado em conformidade com a Portaria 07/2008, editada pelo Sescoop/TO, a qual tem por objetivo definir critérios e procedimentos para a administração dos bens patrimoniais.

A comissão responsável pelo Patrimônio é nomeada através de portaria que realiza a verificação física dos bens. Atestando seu estado de uso e conservação, bem como sugerindo reparos, baixas ou aquisições. Elabora o inventário anual dos bens e fornece laudos que subsidia o relatório interno do Sescoop/TO para revisão do tempo de vida útil, valor residual e teste de indícios impairment sobre os grupos de imobilizado e intangível.

Referente à imóvel sede do Sescoop/TO, o mesmo é locado, mediante contrato de locação, tendo sido avaliado por membros da Comissão de Valores Imobiliários do Tocantins.

6.3.2 Informações sobre Imóveis Locados de Terceiros

O imóvel atualmente ocupado pelo Sescop/TO é localizado na área central de Palmas, com fácil acessibilidade, possui ambiente adequado às suas atividades laborais e às demandas do seu público alvo, com completa infraestrutura de rede lógica, telefonia e instalações elétrica.

O valor mensal de R\$ 6.000,00 (seis mil reais) e representa 70% (setenta por cento) da avaliação realizada pela Comissão de Valores imobiliários do Tocantins para locação do imóvel e 70% (setenta por cento) de utilização para funcionamento da sede administrativa do Sescop/TO.

6.4 Gestão da Tecnologia da Informação

O Sescop/TO não possui uma área específica de TI. A manutenção e reparos de equipamentos eletrônicos são executados por terceiros. Os softwares e licenças utilizados foram adquiridos pela Unidade Nacional, bem como os equipamentos de videoconferências que possibilita a transmissão de eventos e viabilização de reuniões remotas via internet. Os gestores reconhecem que a informação é um bem valioso para melhoria do desempenho organizacional, por meio da implantação de processos sistematizados de gestão da informação. Em 2015 investimos na troca de máquinas e equipamentos, bem como na reestruturação da rede lógica. Em 2016, iremos implantar a gestão de processos e documentos e, ainda a contratação de um analista da área de TI para implantação do PETI e/ou PDTI.

6.4.1 Principais Sistemas de Informação

O principal sistema de informação utilizado pela entidade é o Sistema Zeus em que são processados os controles de compras de material e serviço, a administração financeira, o controle patrimonial, a contabilização e contabilidade e o controle do orçamento.

6.4.2 Informações sobre Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI)

O Sescop/TO está adotando medidas para implantar o Planejamento Estratégico de TI (PETI) e /ou Plano Diretor de TI (PDTI) em 2016, com a contratação de um analista especialista da área.

6.5 Gestão Ambiental e Sustentabilidade

O Sescop/TO reconhece a importância de adotar boas práticas de sustentabilidade ambiental, embora não tenha projeto específico com o objetivo de mensurar o uso racional dos recursos renováveis, adota medidas para utilização consciente de água, energia, reutilização de papel e posterior destinação para associação e/ou cooperativas de reciclagem.

6.6 Adoção de Critérios de Sustentabilidade Ambiental na Aquisição de Bens e na Contratação de Serviços ou Obras

O Sescop/TO procura adquirir nas contratações, produtos certificados, tais como papel A4 e lápis com o selo FSC; veículo flex, dentre outros.

CAPÍTULO 7: CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

7.1 Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU

Até o final do exercício de 2015 o SESCOOP/TO, não possui determinações e recomendações do Tribunal de Contas da União pendentes de atendimento.

7.2 Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno

Até o final do exercício de 2015 o SESCOOP/TO, não possui recomendações do Órgão de Controle Interno pendentes de atendimento.

7.3 Medidas administrativas para a Apuração de Responsabilidade por Danos ao Erário

Não houve nenhum caso de dano ao erário no exercício de 2015.

7.4 Demonstrações da Conformidade do Cronograma de Pagamento de Obrigações como Disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993

Quanto as contratações o SESCOOP/TO cumpre rigorosamente o regulamento de licitações do SESCOOP, aprovado pela resolução 850/2012. Tal resolução não trata do cronograma de Pagamentos. No entanto, para efetuarmos o pagamento verifica-se o cumprimento das obrigações contratuais. Não há pendência de pagamentos por insuficiência de recurso. Desta forma não houve necessidade de estabelecer um cronograma cronológico de pagamentos, pois o pagamento só não é realizado enquanto houver qualquer pendência contratual.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice I: Estratégias adotadas pelo SESCOOP/TO para atingir os objetivos estratégicos do Exercício de 2015

Objetivos Estratégicos	Ações	Riscos	Estratégias Adotadas	Contexto	Limitações
1. Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo.	Projeto de Organização do Quadro social (OQS).	Baixa adesão e participação, dependente de apenas uma cooperativa.	Adoção de projetos de formação continuada e possibilidade de adequação no plano de trabalho e ações no decorrer da execução.	Pouco interesse dos membros da cooperativa na educação cooperativista.	Poucas cooperativas em funcionamento no Tocantins - dessa forma concentra-se muitas ações em poucas cooperativas. Limitação de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do SESCOOP/TO.
2. Promover a profissionalização da gestão cooperativista	Formação em Gestão de Cooperativas	Disponibilidade de participação dos dirigentes e conselheiros. Indicação de participantes não adequados ao perfil da iniciativa.	Oferta e execução de programas de formação continuada no nível básico, intermediário e avançado nas sedes das cooperativas.	Os gestores das cooperativas ainda não despertaram para a importância de se capacitarem.	Quadro de pessoal reduzido nas cooperativas.
3. Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional	Projeto Profissionalização da Gestão de Cooperativas (Gescoop).	Evasão no decorrer do projeto. Seleção dos participantes observando o perfil definido no projeto Baixa adesão e participação.	Definição e cumprimento da agenda - desde o lançamento do projeto. Perfil definido no projeto.	Cooperativas interessadas em formação continuada.	Cooperativas com quadro reduzido de cooperados e colaboradores. Grande rotatividade de pessoas nas cooperativas.
4. Promover a profissionalização da governança cooperativista	IX Encontro Estadual de Cooperativismo	Baixa adesão e participação.	Conteúdo de acordo com as demandas das cooperativas.	Oportunidade para as cooperativas conhecerem novas práticas e ferramentas de gestão.	Dirigentes com conhecimento limitado em gestão e governança de cooperativas

5. Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas	Programa de visitas (Censo das Cooperativas do Tocantins).	Dificuldade na execução da agenda de visitas devido aos dados desatualizados.	Conciliar dados de cadastro, Junta Comercial e Receita Federal.	Atualização de dados das cooperativas do Tocantins.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas no SESCOOP/TO.
6. Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida	Curso Segurança no trabalho e utilização de EPI's	Baixa adesão	Levantar demandas com a área interessada/responsável.	Demandas oriundas da área operacional.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação na cooperativa.
7. Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental	Dia C	Baixa adesão e participação das cooperativas.	Sensibilizar as cooperativas para a promoção de ações de responsabilidade socioambiental.	Cooperativas interessadas em executar ações de promoção social.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação na cooperativa. Baixa participação dos cooperados no dia-a-dia da cooperativa.
8. Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos;	Projeto de suporte TI	Não cumprimento dos prazos estipulados.	Busca de orientação com a área de TI da Unidade Nacional.	Atraso na definição dos equipamentos e forma de aquisição.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do SESCOOP/TO.
9. Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores	Projeto Desenvolvimento de competências do SESCOOP/TO	Não cumprimento de metas. Conflito de atribuições.	Implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários; Definição de Macroprocessos e Processos	Dificuldade em realizar as mudanças necessárias para o alcance dos objetivos e metas.	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do SESCOOP/TO. Restrições no orçamento.
11. Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos;	Plano de Comunicação e Marketing	Não cumprimento de metas.	Adotar plano de comunicação da Unidade do nacional.	Dificuldade de comunicação com o nosso público alvo e sociedade	Quadro reduzido de pessoas contratadas e qualificadas para cada área de atuação do SESCOOP/TO.

Apêndice II: Plano de Trabalho Sescop/TO 2015 - previsto x realizado

FORMAÇÃO PROFISSIONAL										
n°	Ações / Atividades	Cooperativa beneficiada	Ações		Carga horaria		Qtde. Público		Recurso (\$)	
			Prev.	Real.	Prev.	Real.	Prev.	Real.	Previsto	Realizado
1	Curso de Cooperativismo	Cepar, Unimed Gurupi (2), Coopercato	4	4	32	36	80	52	11.141	8.988
2	Curso de Formação para Conselho Fiscal	Coopercato	2	1	24	8	30	12	5.895	174
3	Curso de Formação para Conselho de Administração	Coopercato	1	1	16	8	15	12	6.215	964
4	Curso de Preparação CPA 10	Sicredi; Unicredi; Sicoob Credipar	1	1	36	24	25	13	7.971	7.963
5	Curso de Preparação CPA 20	Sicredi; Unicredi; Sicoob Credipar	2	2	72	72	20	40	23.130	21.680
6	Curso de Oratória	Unimed Araguaína	1	1	12	12	15	21	6.535	2.792
7	IX Encontro Tocantinense Cooperativismo	Coapa, Coed, Sicoob, Sicredi, Cooperlota, Coopermoto, Coopefa, Coopersanto, Coopercato, Sescop/TO, UFT, Sedetur,	1	1	4	4	40	41	37.600	1.609
8	Palestra de Cooperativismo	Coopernorte, Coompat, Coopermoto	2	3	4	6	25	50	1.080	952
9	IV Seminário da Pequena Mineração do Estado de Tocantins	Coopersanto, Coopercrystal, Coopergemas	1	1	6	6	60	31	12.020	5.692
10	Encontro de Contadores das Sociedades Cooperativas do Tocantins	Coopertrtras, Coapa, Unimed Palmas,	1	1	8	8	20	13	5.060	4.214

		Cooperfrigu, Coopefa, Sicoob Credipar									
11	VIII Encontro Tocantinense Anestesiologia	Coopanest	1	0	12	0	70	0	5.380	0	
12	Treinamento em Classificação e Armazenagem de Grãos	Coapa	1	1	16	24	15	17	8.165	8.110	
13	Curso pratico:Técnica de intubação oro-traqueal para medicos e enfermeiros padrão.	Coopertras	1	0	24	0	22	0	3.198	0	
15	Curso: Como vender Serviços	Sicredi	1	0	12	0	20	0	12.340	0	
17	Treinamento para linhas de crédito BNDES - módulo operacional	Sicredi MS/TO	1	0	8	0	30	0	4.800	0	
18	Seminário de Planejamento Estratégico e Negócios	Sicredi MS/TO	1	1	8	8	50	46	16.000	15.759	
19	Treinamento de Análise de crédito e risco	Sicredi MS/TO	1	1	8	12	30	18	4.020	3.856	
20	Participação HSM Expo management 2015	Sicoob Credipar, Sicredi MS/TO, Cooperfrigu, Unimed Gurupi, Coapa e Coopanest	1	1	30	30	6	5	49.200	33.012	
22	Curso: Cobrança e Recuperação de Crédito	Sicoob Credipar	1	1	12	12	20	15	4.720	4.700	
23	Treinamento Produtos e Serviços do Sicoob	Sicoob Credipar	1	1	12	12	20	15	2.660	1.525	
24	Curso: Prevenção, lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo	Sicoob Credipar	1	1	12	12	30	16	8.340	5.397	
25	Curso: Técnicas de rotina de caixa	Sicoob Credipar	1	1	12	12	20	20	5.860	3.513	
26	Curso de Matemática Financeira Avançado	Sicoob Credipar	1	1	12	12	20	34	6.090	3.664	
27	Curso Fraudes e Grafoscopia	Sicoob Credipar	1	1	12	12	20	24	7.890	3.712	

28	Avaliação do planejamento para segundo semestre de 2015	Sicoob Credipar	1	1	12	12	30	8	4.260	3.950
29	Seminário de governança Sicredi	Sicredi	1	0	8	0	5	0	10.000	0
30	Fórum de Inclusão Financeira Bacen	Sicoob Credipar; Sicredi; Sicoob Unicentro	1	1	16	16	6	3	7.800	4.305
31	Formação em Gestão Cooperativa (COOPEFA)	Coopefa	6	6	48	48	20	20	30.080	15.924
32	Formação em Gestão Cooperativa (COAPA, COED E SICREDI)	Coapa, Coed, Sicredi MS/TO	1	1	48	48	25	30	26.755	14.174
33	Seminário Crescer e Pertencer Sicredi	Sicredi MS/TO	1	1	4	4	30	38	6.350	6.290
34	Gestão Empreendedora Sustentabilidade e Inovação em Cooperativas (Projeto 007/2013) - ADITIVO	Unimed Palmas, Sicoob, Sicredi, Unicredi, Coed, Cooper Cristal, Coapa, Coopernorte, Sescop/TO	1	1	12	12	25	25	32.074	25.166
35	Seminário Dia do Leite	Vallecoop	1	1	4	4	500	210	4.970	4.952
36	Projeto de Organização do Quadro Social - OQS	Vallecoop	7	6	100	50	60	63	23.220	10.720
37	Curso de Atendimento	Unimed Araguaina, Unimed Palmas	2	2	24	20	50	74	11.240	3.435
38	Curso Atendimento Específico	Unimed Araguaina	1	1	16	16	30	22	10.890	3.404
39	Curso de Intercâmbio / Faturamento	Unimed Araguaina	1	1	12	8	15	23	8.355	6.776
40	Programa Aprendiz Cooperativo	Unimed Palmas, Fed Plan Saude, Sicoob e Sicredi	1	0	0	0	12	0	8.050	0
42	Curso de Contabilidade (para não contadores)	Unimed Araguaina	1	1	16	8	15	22	6.895	1.862
43	Curso Gestão de Pessoas	Unimed Araguaina	1	1	8	8	15	26	2.015	1.998

45	Participação no Sueco - Simpósio Fed Unimed's Goiás/TO/DF	Unimed Araguaína	1	1	16	16	2	2	2.600	2.514
48	Participação em eventos estratégicos - Unimed Palmas	Unimed Palmas	5	2	16	16	9	2	12.500	1.405
49	Curso Relacionamento Interpessoal	Cooperfrigu	2	3	18	32	40	20	8.220	7.736
50	Curso: Como vender mais e melhor	Unimed Araguaína	2	2	16	16	30	41	8.115	3.957
52	Treinamento em produtos e serviços da Cooperativa	Sicredi MS/TO	1	1	8	8	30	23	2.460	1.530
53	Treinamento em seguros	Sicredi MS/TO	1	1	8	8	30	28	2.690	1.768
54	Treinamento em Consórcio	Sicredi MS/TO	1	1	8		30		3.390	3.206
55	Curso T&D para Elaboração do Plano de Trabalho das Cooperativas	Coapa, Unimed Araguaína, Unimed Gurupí, Unimed Palmas, Coed, Sicoob Credipar, Coopefa, Coopermoto, Vallecoop, Cooperfrigu E Coopanest	1	1	12	12	12	22	8.280	8.087
56	Projetos Cooperativistas	Coapa, Unimed Palmas, Coed, Coopefa, Coopanest, Coopersanto, Coopercristal, Coopergemas	3	10	24	60	60	300	27.899	15.731
57	Curso: Introdução ao mercado da Soja e outros	Coapa	1	1	16	8	20	20	20.450	7.764
58	Curso: Fundamentos de auditoria em Saúde (Unimed Palmas)	Unimed Palmas	1	1	12	12	15	17	6.015	3.407
59	Curso Gestão Financeira por indicadores - teoria e prática	Coapa	1	1	80	80	12	11	16.990	15.780
61	Curso: Planejamento financeiro	Unimed Palmas	1	1	12	12	15	28	2.265	1.975
62	Curso de Desenvolvimento web	Unimed Palmas	1	0	12	0	15	0	3.600	0
63	Palestra: a arte de trabalhar em equipe	Unimed Palmas	1	1	2	2	30	33	1.300	1.300
64	Treinamento: como vender "ideias "	Unimed Palmas	1	1	12	12	15	10	5.190	3.654
66	Curso: Gestão de contratos	Unimed Palmas	1	1	12	12	15	12	3.200	3.113
67	Encontro comemorativo dia da secretaria	Unimed Palmas	1	1	2	2	150	150	7.740	6.873
68	Profissionalização das Cooperativas Tocantinenses - GESCOOP (Fundecoop 15/2014)	Sicoob Credipar, Sicredi União Cerrado, Uniced Centro Brasileira, Coapa, Vallecoop, Cepar, Unimed Palmas, Unimed Gurupi, Unimed Araguaína, Cmeat, Coopertras, Cooperlota, Coopermotos	2	2	60	80	40	40	66.551	64.577

69	Coapa Jovem (Núcleo Jovem Coapa)	Coapa	1	1	4	5	12	18	5.331	4.365
70	Curso: Como convocar e realizar assembleias gerais	Cooperlota, Vallecoop	1	1	4	4	15	2	150	150
Subtotal - Formação Profissional			87	84	1088	981	2138	1838	663.200	400.124
Manutenção do Funcionamento - CAPCOOP									332.603,00	249.705
TOTAL GERAL-FORMAÇÃO PROFISSIONAL									995.803	649.829,22

PROMOÇÃO SOCIAL										
n°	Ações / Atividades	Cooperativa beneficiada	Ações		Carga horaria		Qtde. Público		Recurso (\$)	
			Prev.	Real.	Prev.	Real.	Prev.	Real.	Previsto	Realizado
1	Programa Cooperar XI	Cooperfrigu	1	1	24	24	1000	1000	33080	30470
2	Palestras Motivacionais	Coed, Coapa, Sicredi, Coopsget, Cooperfrigu, Unimed Araguaina, Coopefa, Coopermoto, Unimed Gurupi	10	8	20	16	260	355	23960	17392
3	Curso: Segurança no Trabalho e Utilização de EPI's	Coapa	1	1	16	24	18	18	3510	3484
4	Formação Educadores Cooperjovem	Coop Educ e escolas Cooperjovem	5		40		125	0	5180	0
5	Iniciativas Nucleo Feminino Sicoob Credipar	Sicoob Credipar	2	2	18	38	30	24	10460	9935
6	Apresentação Cultural -COOPEFA	Coopefa	1	1	4	4	200	200	3285	2598

7	Dia C	Todas as cooperativas	1	1	50		4000	8330	65000	49892
8	Programa Qualidade de Vida	Unimed Palmas, Coapa	3	3	12	6	300	310	9500	841
9	Projeto GeraRenda	Coapa, Coed	4	4	32	32	60	18	8610	6097
10	Ciclo de Palestras - segurança do trabalho	Coopermoto	3	1	6	2	60	31	3940	788
11	Programa 3R's e/ou 5 S's	Unimed Palmas	1	1	2	2	30	16	1740	1483
12	VII Encontro de Mulheres Cooperativistas	Coapa, Coed, Sicoob Credipar, Coopernorte	1	1	8	8	60	25	18050	10774
13	Ciclo de Palestras de Educação Financeira	Sicoob Credipar	4	4	8	8	60	78	6150	4153
Subtotal - Promoção Social			37	28	240	164	6203	10405	192465	137906
Manutenção -EDUC									41539	27942,84
TOTAL GERAL - PROMOÇÃO SOCIAL									234004,00	165848,47

MONITORAMENTO

n°	Ações / Atividades	Cooperativa / Beneficiário	Ações		Carga Horaria		Qtde. Coop		Recurso (\$)	
			Prev.	Real.	Prev.	Real.	Prev.	Real.	Prev.	Real.
1	Intercambio Unimed Modelo	Unimed Araguaína, Gurupi e Palmas	1	1	3	20	3	1	20.760	11.342
2	Consultoria Técnica e Treinamento para Cooperativas	Cmear, Coopertrras, Sicoob Credipar, Cooperfrigu	5	4	5	275	5	4	48.875	47.077
3	Programa de Orientação Cooperativista	Associação Baixão; Alto Bonito; Rio dos Bois, Formoso Araguaia, Assentamento marinho, Avinto	12	4	12	32	12	4	6.900	2.863
4	Acompanhamento de Assembleias	Unimed Araguaína, Sicoob Credipar, Coed, Coopefa, Coopergemas, Coopermoto, Vallecoop, Coopernorte, Cootins, Unimed Palmas, Cooperfrigu, Coopersul, Coopapnest, Coopercristal,	10	14	10	42	10	14	4.040	3.236
5	Visita técnica as cooperativas	Vallecoop, Unimed Araguaína, Cooperlota, Cooperfrigu, Sicoob Credipar, Coopag, Sicredi MS/TO, Coapa, Cmear, Coopercato, Sicoob Unicentro, Unimed Gurupi, Unimed Palmas, Coed	15	15	15	45	15	15	7.800	6.931

6	Censo das Cooperativas do Tocantins	Coopanest, Coopersaude, Coopertransmed, Biocooper Rio Novo, Coopaol, Coamil, Coosvato, Cooperjava, Cooperformoso, Cooperagro, Cooperfruto, Coopertrans, Capar, Coed, Comesol-TO, Xambiart, Cooperxam, Cooperlona, Cootatinópolis, Cmt, Coopvat, Coprural, Cooperban, Cmeat, Coopvat, Cootins, Coopercam, Coopbabaçu, Cooperativa dos areeiros Cimqcb (Quebradeiras de côco), Coopter bico, Coopersanto, Coopergemas, Batavo(filial), Coopergov ms to, Coaf, Coopeamazonia, Coominerato, Coopca, Maxi-mundi, Cootaxi, Coopercol, Coopercolinas, Coop. Agríc. Mista Paraense, Coopvag (filial), Coopag, Coopcentral, Cooara, Coopemfil, Cooperafa, Cafessol, Coatins, Cootravale (filial), Unimed Araguaína, Sicoob Unicentro (filial), Coopcon, Coopagrifat, Coompat, Coopterra, Lagovale, Cooperlago, Coopersanter, Coopefa, Coopergran, Coopvalc, Coceba, Coohabitins, Usimed, Carol, Coopraf, Sicoob Credipar, Sicoob Unicentro, Unimed Gurupi, Cooperfrigu,, Coopersul, Ciento,, Cooperfarms, Cooperminer, Cooperpalmas, Coopertato, Coopertáxi, Coopertransmed, Coopmed, Cooprato, Cootaquara, Cootep, Coovalpa, Ctm, Federal Incorporadora, Procede, Transcooper	40	120	120	300	40	120	44.300	5.177
7	Intercambio Técnico (Tecnologia da Informação SOLUS)	Unimed Araguaína	1	1	1	16	1	1	3.400	3.339
Subtotal - Monitoramento			84	159	166	730	86	159	136.075	79.966
Manutenção do Funcionamento-ACOMP									99660,00	68580,21
TOTAL GERAL - MONITORAMENTO									235735,00	148546,04

Fonte: SESCOOP/TO, 2015

Apêndice III - Relação das Cooperativas pesquisadas no Censo Cooperativas do Tocantins 2015.

CENSO COOPERATIVAS DO TOCANTINS 2015 (Cooperativas arquivadas na Junta Comercial do Tocantins – Status de Registro ATIVO)			
ORDEM	SITUAÇÃO REG/FUNC	SIGLA	RAZÃO SOCIAL
1	COOPERATIVAS REGISTRADAS ATIVAS	CEPAR	Cooperativa Educacional de Pais de Arrais
2		CMEAR	Cooperativa de Trabalho Médico de Araguaína
3		COAPA	Cooperativa Agroindustrial do Tocantins
4		COED	Cooperativa de Educadores de Pedro Afonso
5		COOAP	Cooperativa dos Apicultores de Palmas Ltda
6		COOPAG	Cooperativa dos Produtores Agropecuária de Guaraí
7		COOPANEST	Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do Tocantins
8		COOPEFA	Cooperativa de Educadores de Formoso do Araguaia
9		COOPERBAN	Cooperativa Bandeirante dos Transportadores Autônomos de Passageiros do Estado do Tocantins
10		COOPERCATO	Cooperativa dos Produtores de Cachaça de Alambique do Sudeste do Tocantins
11		COOPERCRISTAL	Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Cristalândia
12		COOPERFRIGU	Cooperativa dos Produtores de Carne e Derivados de Gurupi
13		COOPERGEMAS	Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Monte Santo
14		COOPERLAGO	Cooperativa dos Produtores de Arroz da Lagoa
15		COOPERLOTA	Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Passageiros do Município de Araguaína
16		COOPERMOTO	Cooperativa dos Motoqueiros de Araguaína
17		COOPERSANTO	Cooperativa dos Garimpeiros de Monte Santo
18		COOPERSAÚDE	Cooperativa de Trabalho dos Profissionais da Saúde do Tocantins
19		COOPERSUL	Cooperativa dos Produtores Agropecuários do Sul do Tocantins
20		COOPERTINS	Cooperativa dos Produtores Rurais do Tocantins
21		COOPERTTRAS	Cooperativa de Trabalho Tocantinense dos Trabalhadores da Saúde do Estado do Tocantins
22		COOPROMA	Cooperativa de Produtores Rurais do Projeto Manuel Alves Ltda
23		COOPSGET	Cooperativa dos Prestadores de Serviços Gerais do Estado do Tocantins
24		COOPTER	Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural
25		COOTAXI	Cooperativa de Táxi e Moto-Táxi Tocantins
26		COOTINS	Cooperativa de Transportes Alternativos de Passageiros e Turismo do Araguaia
27		SICOOB CREDIPAR	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Paraíso do Tocantins e Região Ltda
28		SICOOB UNICENTRO	Cooperativa Centro Brasileira de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde Ltda
29		SICREDI (filial)	Cooperativa de Credito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia

30		UNIMED ARAGUAÍNA	Cooperativa de Trabalho Médico de Araguaína
31		UNIMED FEDERAÇÃO	Unimed Federação Interfederativa das Cooperativas Médicas do Centro Oeste e Tocantins
32		UNIMED GURUPI	Cooperativa de Trabalho Médico
33		UNIMED PALMAS	Cooperativa de Trabalho Médico
34		VALLECOOP	Cooperativa de Produtores do Vale do Araguaia Ltda
35	REGISTRADAS INATIVAS	CEDUC	Cooperativa de Educação e Cultura Vale do Tocantins
36		COOMEF	Cooperativa de Médicos e Psicólogos do Tocantins
37		COOPAGRIFAT	Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar dos Trabalhadores Agrícolas do Norte do Tocantins
38		COOPERCOL	Cooperativa de Trabalho de Colinas Limitada
39		COOPERFRUTO	Cooperativa Agroflorestal Nordeste do Tocantins
40		COOPERNORTE	Cooperativa Agropecuária Tocantinense Ltda
41		COOPVAG	Cooperativa de Profissionais Liberais do Vale do Araguaia
42		COOTRANS	Cooperativa dos Transportadores Alternativo do Tocantins
43		COPARI	Cooperativa Agropecuária Aparecida do Rio Negro
44		MODACOOOP	Cooperativa de Produção de Moda do Tocantins
45	ATIVAS NÃO REGISTRADAS	COOPERCAM	Cooperativa de Prestação de Serviço Agropecuário
46		BATAVO	Cooperativa Agroindustrial
47		CIMQCB	Cooperativa Interestadual Das Mulheres Quebradeiras De Coco Babaçu
48		COATINS	Coatins - Cooperativa Agrícola E Industrial Do Tocantins
49		COCEBA	Cooperativa Dos Produtores De Algodao Do Cerrado Baiano
50		COOARA	Cooperativa Agroindustrial De Araguaia - Cooara
51		COOPAOL	Cooperativa Agrícola Mista Do Oeste Ltda
52		COOPCA	Coopca - Cooperativa Dos Profissionais Na Construção Civil De Augustinopolis - To
53		COOPMED	Cooperativa De Assistência E Benefícios Sociais Aos Trabalhadores Pensionistas E Aposentados Do Estado Do Tocantins
54		COOPRATO	Cooperativa Agroindustrial Do Reassentamento Córrego Do Prata
55		COOTAQUARA	Cooperativa Agrícola Da Região De Planaltina
56		COOTRAVALE	Cooperativa Dos Transportadores Do Vale
57		C.A.B.T C.I.E	Cooperativa Agrícola Brazilian Trading Company Importação E Exportação
58		C.A.P S.F.U	Cooperativa Agrícola E Pecuária Santa Fé Da União Ltda
59		C.A.M.P	Cooperativa Agrícola Mista Paraense
60		COAD	Cooperativa Agrocomercial De Dianópolis

61	LAGOVALE	Cooperativa Agroindustrial Do Vale Da Lagoa Ltda
62	CAFESSOL	Cooperativa Da Agricultura Familiar De Economia Sustentável E Solidária Da Região De Araguaína
63	CAROL	Cooperativa Dos Agricultores Da Região De Orlândia
64	CMT	Cooperativa Dos Moto-Taxistas De Tocantinópolis - Cmt
65	COHATO	Cooperativa Habitacional Do Tocantins
66	CONSTRUCETO	Cooperativa De Construcao Civil Do Estado Do Tocantins
67	COOABX / XAMBIART	Cooperativa Dos Artesãos De Biojóias De Xambioá
68	COOAF	Cooperativa De Produção E Comercialização Dos Agricultores Familiares Agroextrativistas E Pescadores Artesanais De Esperantina
69	COOCENTRAL	Cooperativa Central De Pesquisa Agricola
70	COOHABITINS	Cooperativa De Habitação Rural E Urbana Do Tocantins
71	COOME-SOL-TO	Cooperativa Multifuncional De Economia Solidária Do Tocantins
72	COOMINERA-TO	Cooperativa Regional Dos Mineradores E Industriais Da Construção Civil Do Norte Do Tocantins
73	COOMPAT	Cooperativa Dos Produtores Rurais Do Araguaia
74	COOPBABAÇU	Cooperativa De Artesanato De Babaçu Do Bico Do Papagaio
75	COOPCEO	Cooperativa De Comodites Agricolas
76	COOPCON	Cooperativa De Consumo De Araguaína
77	COOPCOTTON	Cooperativa De Algodão Brasileiro
78	COOPEAMAZONIA	Cooperativa Dos Agricultores Da Reforma Agrária E De Pequenos Produtores
79	COOPEBRAZ	Cooperativa Mista De Brasilia
80	COOPELONA	Cooperativa De Trabalhadores No Enlonamento De Cargas De Veiculos
81	COOPEMFIL	Cooperativa Dos Empreendedores Sociais De Filadelfia
82	COOPERAFA	Cooperativa Da Agricultura Familiar De Araguaína
83	COOPERAN	Cooperativa De Produção De Recicláveis Do Tocantins Ltda
84	C.A.A	Cooperativa Dos Areeiros De Araguaínas
85	COOPERCENTRAL	Cooperativa Central De Transportes Alternaticos - Coopercentral
86	COOPERCOLINAS	Cooperativa Dos Produtores Rurais De Colinas Do Tocantins E Região
87	COOPERCON	Cooperativa Dos Condutores De Veículos Escolares Do Estado Do Tocantins Ltda - Coopercon
88	COOPERFAPER	Cooperativa De Produção E Comercialização Dos Agricultores De Familiares De Pequizeiro E Região
89	COOPERFARMS	Cooperativa Dos Produtores Rurais Da Bahia
90	COOPERGOV MS TO	Cooperativa De Gemas Ouro Verde Do Tocantins
91	COOPERGRAN*	Cooperativa Mista Rural Lagoa Grande Ltda

INATIVAS NÃO REGISTRADAS

92	COOPERMINER	Cooperativa Dos Mineradores E Garimpeiros Do Tocantins
93	COOPERPALMAS	Cooperativa Dos Taxistas Do Aeroporto De Palmas
94	COOPERTATO	Cooperativa De Transporte Alternativo Do Tocantins
95	COOPERTÁXI	Cooperativa Mista De Prestação De Serviço Dos Condutores Autônomos De Palmas
96	COOPERTRANS	Cooperativa De Transportadores Autônomos Em Transporte Coletivo Táxi Lotação De Araguaína
97	COOPERTRANS	Cooperativa Dos Transportadores De Cargas E Pessoas, Locadores De Veículos, Máquinas E Equipamentos Do Centro Oeste Tocantins
98	COOPERTRANSMED	Cooperativa De Trabalho Dos Transportadores E Médicos Do Norte E Nordeste Do Brasil
99	COOPERXAM	Cooperativa Dos Condutores De Moto-Taxi De Xambioa (Não Estava Na Junta)
100	COOPOAT	Cooperativa Dos Oleiros De Araguatins/To-Coopoot
101	COOPRURALT	Cooperativa Dos Produtores Rurais De Tocantinopolis - Cprt
102	COOPSANTER	Cooperativa Dos Produtores De Açucar Mascavo, Melado, Rapadura E Derivados
103	COOPTER BICO	Cooperativa De Trabalho, Assistência Técnica E Extensão Rural Do Bico Do Papagaio
104	COOPTERRA	Cooperativa Agropecuária Dos Assentados E Assentadas Da Reforma Agrária
105	COOPVALC	Cooperativa De Produção Dos Agricultores Familiares Do Vale Do P. A.
106	COOPVAT	Cooperativa Dos Produtores De Mandioca Vale Do Tocantins - Coopvat
107	COORPAF	Cooperativa Regional Dos Produtores Da Agricultura Familiar
108	COOSVATO	Cooperativa Dos Seguranças E Vigilantes De Araguaína Estado Do Tocantins
109	COOTATINOPOLIS	Cooperativa De Transporte Alternativo De Tocantinopolis
110	COOVALPA	Cooperativa Agropecuária Vale Do Palma
111	COPERJAVA	Cooperativa Mista Rural Vale Do Javaés Ltda
112	CTM	Cooperativa De Trabalho E Moradia Ltda
113	C.H.P.F.S.P.T.I.P.B	Cooperativa De Habitação Dos Policiais Federais, Servidores Públicos E Trabalhadores Da Iniciativa Privada Do Brasil
114	C.H.I.L	Cooperativa Habitacional Imperador Do Lago (Cooperativa De Habitacao Dos Policiais Federais, Servidores Publicos E Trabalhadores Da Iniciativa Privada Do Brasil - Federal Incorporadora)
115	MAXI-MUNDI	Cooperativa Dos Catadores De Materiais Reciclavéis E Trabalhadores Em Aterros Sanitários
116	PROCEDE	Cooperativa De Trabalho Do Ensino Profissionalizante, Consultoria, Assessoria E Projetos Ltda
117	TRANSCOOPER	Cooperativa Do Transporte Alternativo De Passageiros Do Estado Do Tocantins
118	USIMED GURUPI	Cooperativa De Usuarios De Assistencia Medica
119	C.T.A.P.N	Cooperativa Dos Trabalhadores Autonomos De Porto Nacional- To
120	C.H.P.R.F	Cooperativa Habitacional - Paço Residencial Flamboyant
120		TOTAL DE COOPERATIVAS PESQUISADAS

Fonte: SESCOOP/TO

Anexo I:

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS PELA LEI Nº 6.404/76, INCLUINDO
AS NOTAS EXPLICATIVAS**

**Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no
Estado do Tocantins**

Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais)

ATIVO

	Notas	2015	2014
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.280.396	959.367
Créditos		335	-
Estoque		3.734	12.499
Despesas pagas antecipadamente	6	3.536	3.389
Total do ativo circulante		1.288.000	975.255
Ativo não circulante			
Imobilizado	7	181.174	178.112
Intangível	8	19.574	-
Total do ativo não circulante		200.748	178.112
Total do ativo		1.488.748	1.153.367

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	2015	2014
Passivo circulante			
Contas a pagar		-	6.348
Salários, encargos sociais e impostos a pagar		-	-
Provisões trabalhistas e outras	9	41.913	61.303
Obrigações com convênios, acordos e projetos	11	-	97.391
Total do passivo circulante		41.913	165.042
Patrimônio líquido			
Superavit acumulado	14	1.446.835	988.325
Total do patrimônio líquido		1.446.835	988.325
Total do passivo e patrimônio líquido		1.488.748	1.153.367

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Demonstrações do superávit para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais)

	Notas	2015	2014
Receita operacional líquida	15	1.993.706	2.010.164
(Despesas) e outras receitas operacionais			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	16	-727.022	-646.334
Administrativas	17	-429.497	-494.302
Institucionais	18	-138.102	-268.436
Serviços de terceiros	19	-300.080	-297.626
Tributárias		-29.265	-15.285
Transferências e convênios		-3.523	-
Despesas com Provisões		-	-
Despesas com depreciações e amortizações	7,8	-48.005	-37.333
Outras Despesas Operacionais		-190	-5.336
Outras receitas operacionais		7.549	22.441
		-	-
		1.668.134	-1.742.211
Resultado financeiro líquido	20	132.938	63.082
Superávit do exercício		458.510	331.036

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

**Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
no Estado do Tocantins**

**Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
em 31 de dezembro de 2015 e de 2014**

(Valores expressos em reais)

	Superávit acumulado	Total
Saldos acumulados em 31/12/2013	657.289	657.289
Superávit do exercício findo em 31/12/2014	331.036	331.036
Saldos acumulados em 31/12/2014	988.325	988.325
Superávit do exercício findo em 31/12/2015	458.509	458.509
Saldos acumulados em 31/12/2015	1.446.835	1.446.835

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no

Estado do Tocantins

**Demonstrações dos fluxos de caixa
para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014**

(Valores expressos em reais)

	2015	2014
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Superavit do exercício	458.510	331.036
Ajustes para reconciliar o superavit/deficit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	48.005	37.333
Baixas do ativo imobilizado	190	5.336
	506.705	373.705
Aumento / (Redução) nos ativos		
Outros créditos	-	4.772
Estoques	8.765	-8.539
Despesas pagas antecipadamente	-147	-175
	8.619	-3.942
Redução nos passivos		
Contas a pagar	-6.349	-2.734
Salários, encargos sociais e imposto a pagar	-	-16.050
Provisões trabalhistas e outras	-19.389	11.018
Outras obrigações	-97.392	74.931
	-123.129	67.166
Recursos líquidos gerados pelas/ (aplicados nas) atividades operacionais	392.195	436.929
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento		
Adições ao ativo imobilizado	-47.651	-51.819
Adições ao ativo intagível	-23.179	
Venda de Veiculo	-	21.700
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	-70.830	-30.119
Aumento/ (redução) de caixa e equivalentes de caixa	321.364	406.810
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	959.367	552.557
No final do exercício	1.280.396	959.367
Aumento/ (redução) de caixa e equivalentes de caixa	321.029	406.810

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO NO ESTADO DO TOCANTINS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O Sescoop integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o Artigo 12. do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

“A distribuição e forma de utilização dos recursos aludidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno.”

As responsabilidades sociais do Sescoop evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida às atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema Sescoop opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional - o Sescoop Nacional (Sescoop NA), com sede em Brasília – e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com grande capilaridade, o que entre outras vantagens confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O Sescoop TO está sujeito, ainda, à auditoria externa independente e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos Artigos 70. e 71. da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria-Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

“As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pela internet, dados e

informações acerca dos valores recebidos à conta das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região.”

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins (Sescoop TO ou Entidade) é segundo a Lei nº 9.532/1997, Artigo 12:

“Uma entidade imune do imposto de renda por ser uma instituição sem fins lucrativos que presta serviços para os quais foi instituída.”

“Art. 12. Para efeito do disposto no art. 150, inciso VI, alínea "c", da Constituição, considera-se imune a instituição de educação ou de assistência social que preste os serviços para os quais houver sido instituída e os coloque à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem fins lucrativos. (Vide artigos 1º e 2º da Mpv 2.189-49, de 2001) (Vide Medida Provisória nº 2158-35, de 2001)

“§ 1º Não estão abrangidos pela imunidade os rendimentos e ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável.

§ 2º Para o gozo da imunidade, as instituições a que se refere este artigo, estão obrigadas a atender aos seguintes requisitos:

- a) não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados; (Vide Lei nº 10.637, de 2002)*
- b) aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais;*
- c) manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;*
- d) conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem assim a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;*
- e) apresentar, anualmente, Declaração de Rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal;*
- f) recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem assim cumprir as obrigações acessórias daí decorrentes;*
- g) assegurar à destinação de seu patrimônio a outra instituição que atenda às condições para gozo da imunidade, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público;*
- h) outros requisitos, estabelecidos em lei específica, relacionados com o funcionamento das entidades a que se refere este artigo.*

§ 3º Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superavit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais. (Redação dada pela Lei nº 9.718, de 1998).”

De acordo com o Artigo 150. da Carta Magna:

“Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (EC nº 3/93 e EC nº 42/2003) - VI - Instituir impostos sobre:

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;

§ 4º As vedações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas.”

As operações dos Sescoops estaduais são substancialmente mantidas por meio do recebimento do repasse de recursos efetuados pelo Sescoop Nacional. Havendo déficit técnico apurado no exercício, este será absorvido pelo patrimônio líquido (superávit acumulado).

2. Base para preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de apresentação

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucro, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002, emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações financeiras estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações da Entidade, especificamente as suas despesas são apuradas em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas a Entidade são reconhecidos contabilmente no momento do efetivo recebimento financeiro.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque “custo médio ponderado” e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

2.2.4. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de

ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável quando necessário, de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa nº 8.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.5. Impairment

O Sescoop TO avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos e está pudesse ser estimada de maneira confiável, o Sescoop TO reconheceria no resultado a perda por impairment. Foi elaborado um relatório interno pelo Sescoop TO, visando atender as exigências contidas no CPC PME, e não foi identificada a necessidade de provisão para desvalorização de ativos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

2.2.6. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos, separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. A Administração revisa anualmente o valor estimado de realização dos ativos, e taxa de depreciação, levando em consideração sua vida útil. A amortização dos bens é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as taxas informadas na Nota Explicativa nº 9.

2.2.7. Fornecedores

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes, exceto quando o prazo de vencimento for superior a 12 meses após a data do balanço, quando são apresentadas como passivo não circulante. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.8. Salários, encargos sociais e provisões trabalhistas

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.9. Provisões para contingências

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando: **(i)** a entidade tiver uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; **(ii)** é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e **(iii)** o valor possa ser estimado com segurança.

Caso haja diversas obrigações semelhantes, a probabilidade de uma saída de recursos a ser exigida para a liquidação será determinada ao se considerar a natureza das obrigações como um todo.

As provisões, quando existentes, são mensuradas pelo valor presente das despesas que se esperam ser exigidas para liquidar a obrigação a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira, quando aplicável.

2.2.10. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.11. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor do Sescop TO e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Sescop TO possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.12. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 “Demonstrações dos fluxos de caixa”, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)

- **Reconhecimento de receitas**

As receitas são preponderantemente relacionadas às transferências sistêmicas e periódicas do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) que são reconhecidas diretamente no resultado do exercício no momento do efetivo recebimento financeiro, pois em consonância ao princípio de conservadorismo não poderiam ser apropriadas com base orçamentária.

- **Vidas úteis de ativos intangíveis e imobilizado**

Os ativos intangíveis e imobilizados são amortizados ou depreciados durante sua vida útil. A vida útil é baseada nas estimativas da Administração a respeito do período em que os ativos vão estar em uso, as quais são periodicamente revisadas para adequação contínua. As alterações nas estimativas poderão resultar em variações significativas no valor contábil e os valores são apropriados como despesa na demonstração dos resultados, em períodos específicos.

- **Processos legais**

De acordo com o CPC PME, o Sescop TO reconhece uma provisão quando existe uma obrigação presente decorrente de um evento passado, uma transferência de benefícios econômicos é provável e o valor dos custos de transferência pode ser estimado de maneira confiável. Nos casos em que os critérios não são cumpridos, um passivo contingente pode ser divulgado nas notas explicativas das demonstrações contábeis. As obrigações decorrentes de passivos contingentes que foram

divulgadas, ou que não são atualmente reconhecidas ou divulgadas nas demonstrações contábeis, poderiam ter um efeito material sobre o balanço patrimonial da Entidade. A aplicação desses princípios contábeis a litígios exige que a Administração realize cálculos sobre diversas matérias de fato e de direito além de seu controle.

O Sescoop TO revisou as ações judiciais pendentes, monitorando a evolução dos processos e a cada data de elaboração de relatórios, visando avaliar a necessidade de provisões e divulgações nas demonstrações contábeis. Entre os fatores considerados na tomada de decisões sobre as provisões estão a natureza do litígio, a reivindicação ou autuação, o processo judicial e o nível potencial de indenização na jurisdição em que o litígio, reivindicação ou autuação foi interposto, o andamento da ação (incluindo o andamento após a data das demonstrações contábeis, mas antes de serem emitidas), os pareceres ou opiniões dos consultores jurídicos, a experiência em casos semelhantes, e qualquer decisão da Administração do Sescoop Tocantins sobre a forma como ela vai responder ao litígio, reivindicação ou autuação.

3. Instrumentos financeiros - gestão de risco

O Sescoop TO poderá estar exposto, em virtude de suas atividades, aos seguintes riscos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de taxa de juros de valor justo ou de fluxo de caixa;
- Outros riscos de mercado.

Da mesma maneira que em todos os outros negócios, o Sescoop TO está exposto aos riscos que decorrem da utilização de instrumentos financeiros. Essa nota descreve os objetivos, políticas e processos do Sescoop TO para a gestão desses riscos e os métodos utilizados para mensurá-los.

Mais informações quantitativas em relação a esses riscos são apresentadas ao longo dessas demonstrações contábeis.

Não houve nenhuma alteração substancial na exposição aos riscos de instrumentos financeiros do Sescoop Tocantins, seus objetivos, políticas e processos para a gestão desses riscos ou os métodos utilizados para mensurá-los a partir de períodos anteriores, a menos que especificado o contrário nesta nota.

Principais instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros utilizados pelo Sescoop Tocantins, de que surgem os riscos de instrumentos financeiros, são os seguintes:

- Valores a receber;
- Caixa em bancos;
- Aplicações financeiras em CBD;
- Contas a pagar a fornecedores e outras.

Objetivos, políticas e processos gerais

O Sescoop Tocantins possui os seguintes órgãos colegiados:

- **Conselho da Administração**

É órgão colegiado que detém o poder originário e soberano do Sescoop Tocantins.

- **Conselho fiscal**

É o órgão de assessoramento do conselho deliberativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira.

- **Superintendente executiva**

É o órgão de gestão administrativa do Sescoop TO.

Risco de crédito

O risco de crédito para a Entidade surge preponderantemente de disponibilidades decorrentes de depósitos em bancos e aplicações financeiras. O Sescoop/TO aplica recursos apenas em investimentos administrados pelo Banco do Brasil S.A.

O Sescoop/TO não contrata derivativos para gerenciar o risco de crédito:

Risco comercial

O risco comercial surge da utilização de instrumentos financeiros que rendem juros, negociáveis e em moeda estrangeira. É o risco que o valor justo ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutuarão em virtude de alterações nas taxas de juros (risco de taxa de juros), taxas de câmbio (risco de câmbio) ou outros fatores comerciais (outro risco de preço).

O Sescoop Tocantins não possui operações que possam gerar riscos dessa natureza.

Outros riscos de mercado

O Sescoop TO não possui participação em fundos de investimentos financeiros que possuem lastro em títulos e valores mobiliários de empresas emergentes.

Divulgações sobre o patrimônio

Os bens da Entidade somente poderão ser utilizados para a realização dos seus objetivos, permitida a aplicação de uns e outros para a obtenção de rendimentos destinados às suas finalidades estatutárias.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Bancos	17	17.599
Aplicação Financeira (a)	1.280.379	941.768
Total	1.280.396	959.367

(a) As aplicações financeiras são efetuadas em instituições de primeira linha, com regate a qualquer momento, na modalidade de Certificado de Depósito Bancário (CDB-DI) com rendimento médio de 92% do CDI mensal.

Instituições Financeiras	Modalidade	Rentabilidade média	31/12/2015	31/12/2014
Bancos	CDB	1,00% a.m.	1.280.379	941.768
Total			1.280.379	941.768

5. Despesas Pagas Antecipadamente

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Seguros a apropriar	3.536	3.389
Total	3.536	3.389

6. Imobilizado

Descrição	% - Taxas anuais de depreciação	31/12/2015	31/12/2014
Móveis e utensílios	10%	52.526	66.532
Biblioteca	10%	-	-
Veículos	20%	62.133	73.477
Máquinas e Equipamentos	10%	15.015	18.725
Equipamentos de Informática	20%	51.030	18.492
Equipamentos de Comunicação	10%	470	886
Outros Bens Móveis	10%	-	-
Total		181.174	178.112

Destacamos a Movimentação do Ativo Imobilizado ano de 2014:

Descrição	Saldos Líquidos 31/12/2013	Adições	Baixas	Depreciação	Saldos 31/12/2014
Móveis e utensílios	80.385	-	-	(13.853)	66.532
Veículos	63.849	49.500	(27.035)	(12.837)	73.477
Máquinas e Equipamentos	22.450	-	-	(3.725)	18.725
Equipamentos de Informática	22.596	2.319	-	(6.423)	18.492
Equipamentos de Comunicação	1.382	-	-	(496)	886
Biblioteca	-	-	-	-	-
Outros Bens Móveis	-	-	-	-	-
Total	190.662	51.819	(27.035)	(37.334)	178.112

Destacamos a Movimentação do Ativo Imobilizado ano de 2015:

Descrição	Saldos Líquidos	Adições	Baixas	Depreciação	Baixa	Saldos
-----------	-----------------	---------	--------	-------------	-------	--------

	31/12/2014			31/12/2015		
Móveis e utensílios	66.532	-	(279)	(13.816)	88	52.525
Veículos	73.477	-	-	(11.344)	-	62.133
Máquinas e Equipamentos	18.725	-	-	(3.710)	-	15.015
Equipamentos de Informática	18.492	47.651	(15.432)	(15.113)	15.432	51.031
Equipamentos de Comunicação	886	-	-	(416)	-	470
Biblioteca	-	-	-	-	-	-
Outros Bens Móveis	-	-	-	-	-	-
Total	178.112	47.651	(15.711)	(44.399)	15.520	181.174

Impairment e vida útil estimada

A revisão das taxas de depreciação pela vida útil econômica dos bens foi definida, com base no último inventário físico realizado em dezembro de 2014, e em informações históricas de baixas, doações e reposições de bens. O trabalho e relatório de revisão baseiam-se em documentos (notas fiscais de aquisição, processos de baixa, relatório dos bens) fornecidos pelas áreas de patrimônio, financeira e contábil. Contudo, foi concluído que com base nos Laudos emitidos pela equipe técnica, não houve indícios de perda por impairment, bem como, não houve mudanças nas vidas úteis e os respectivos valores residuais dos bens do ativo imobilizado e intangíveis.

7. Intangível

Descrição	% - Taxas anuais de depreciação	2015	2014
Direitos de Uso de Software	20%	19.574	-
Total	-	19.574	-

Destacamos a Movimentação do Ativo Intangível ano de 2014:

Descrição	Saldos Líquidos	Adições	Baixas	Amortizações	Saldos
	31/12/2013				31/12/2014
Direitos de Uso de Software	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-

Destacamos a Movimentação do Ativo Intangível ano de 2015:

Descrição	Saldos Líquidos	Adições	Baixas	Amortizações	Saldos
	31/12/2014				31/12/2015
Direitos de Uso de Software	-	23.179	-	(3.605)	19.574

Total	-	23.179	-	(3.605)	19.574
--------------	---	---------------	---	----------------	---------------

8. Provisões trabalhistas e outras

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Férias e Abonos com respectivos adicionais de 1/3	27.527	46.196
INSS sobre Férias	10.427	10.949
FGTS sobre Férias	3.520	3.696
PIS sobre Férias	440	462
Total	41.914	61.303

9. Provisões para contingências

Em 31 de dezembro de 2015, conforme a sua administração e seus assessores jurídicos, o Sescoop TO não possui processos administrativos ou judiciais com probabilidade de perda classificada como provável ou possível.

10. Obrigações com convênios, acordos e projetos

Referem-se a saldos de recursos provenientes de convênios, ainda não utilizados ou guardando finalização da prestação de contas efetuada conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Projeto Especial – Fundcoop 15/2014	-	28.464
Projeto Especial – Fundcoop 01/2014	-	43.779
Projeto Especial – Fundcoop 07/2013	-	25.148
Total	-	97.392

11. Transações com partes relacionadas

O Sescoop/TO mantém contratos de gestão junto ao Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins (OCB/TO) compartilhando estruturas e algumas despesas operacionais. É mediante contrato de locação o Sescoop/TO paga a OCB/TO o valor de R\$ 6.000,00 (seis mil reais) por mês a título de aluguel.

12. Remuneração de pessoal chave da administração

É princípio sistêmico do Sescoop/TO a não remuneração dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e do Presidente.

13. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido é composto substancialmente de superávit e/ou déficit acumulados:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Superávit Acumulado	988.325	657.289

Superávit do Exercício	458.509	331.036
Total	1.446.834	988.325

Conforme preceitua a Lei nº 9.532/1997, caso presente em determinado exercício superávit, o mesmo destina-se, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

14. Receita Líquida

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Receita de Contribuições (a)	757.207	626.623
Receitas de Transferências dos Estados	1.115.619	1.115.619
Receitas de Convênio (b)	120.880	267.922
Total	1.993.706	2.010.164

(a) A seguir os valores mensais de contribuição social, repassados pelo SESCOOP Nacional no decorrer do exercício de 2015 (receitas de contribuições mais recursos suplementares):

Mês	Receita de Contribuições	Fundecoop
Janeiro	101.666	87.558
Fevereiro	51.873	87.551
Março	55.127	152.551
Abril	56.233	87.551
Maio	59.464	87.551
Junho	59.345	87.551
Julho	67.840	87.551
Agosto	61.959	87.551
Setembro	61.166	87.551
Outubro	60.184	87.551
Novembro	57.998	87.551
Dezembro	64.352	57.551
Total	757.207	1.115.619

(b) Receita de convênios

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Projeto Especial – Fundecoop 07/2013	21.358	117.404
Projeto Especial – Fundecoop 06/2013	-	1.056
Projeto Especial – Fundecoop 01/2014	43.862	454
Projeto Especial – Fundecoop 15/2014	55.660	64.082
Projeto Especial – Fundecoop 19/2014	-	84.926
Total	120.880	267.922

15. Pessoal, Encargos e Benefícios Sociais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Salários e Proventos	382.199	349.933
13º Salário	36.036	31.713
Férias e Abono Constitucional	57.796	49.784
Encargos Trabalhistas	162.678	147.366
Benefícios	88.312	67.478
Total	727.022	646.334

16. Administrativas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Despesas com Dirigentes e Conselheiros	31.912	26.957
Ocupação e Serviços Públicos	83.116	66.579
Despesas de Comunicação	5.866	3.917
Material de Consumo	79.420	68.235
Material de Consumo Durável	1.074	370
Passagens e Locomoções	127.186	212.011
Diárias e Hospedagens	100.923	116.233
Total	429.497	494.302

17. Instrucionais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Locações	12.620	10.226
Materiais e Divulgação	42.939	48.999
Materiais para Treinamento	9.327	11.115
Premiações	380	-
Serviços e Divulgações Institucionais	26.366	49.814
Auxílios Educacionais	46.469	148.282
Total	138.102	268.436

18. Serviços de Terceiros

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Auditoria e Consultoria	42.125	25.160
Serviços Especializados	236.347	242.797
Serviços de Transportes	12.255	13.407
Serviços Gerais	6.729	8.627
Outros Serviços	2.624	3.496

Outros Serviços de Terceiros – PF e PJ	-	540
Encargos sobre Terceiros	-	3.599
Total	300.080	297.626

19. Resultado Financeiro Líquido

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Receitas Financeiras		
Receitas de Aplicação Financeiras	134.479	63.819
Total	134.479	63.819
Despesas Financeiras		
Despesas Bancárias	(1.540)	(737)
Total	(1.540)	(737)
Resultado Financeiro	132.938	63.082

20. Seguros

A entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montagens considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. Os bem segurados e suas principais coberturas estão descritos na tabela a seguir:

Bens Segurados	Riscos Cobertos	Montante da Cobertura (R\$)
Veículo: VW Voyage 2012/2012	Danos	100 Mil
	Materiais/Corporais	
Veículo: Ford Novo Fiesta Hatch	Danos	100 Mil
	Materiais/Corporais	
Móveis	Subtração de Bens	35 Mil
Imóveis	Incêndio e Riscos	Até 360 Mil
	Diversos	

21. Eventos Subsequentes:

A entidade em contato com o Banco do Brasil, obteve com base no art. 150 CF e art. 14 do CNT a isenção do Imposto de Renda sobre aplicações financeira, a partir de 05/01/2016, gerando assim um ganho para o SESCOOP TO.

Anexo II: Relatório Da Auditoria Independente Sobre As Demonstrações Contábeis



Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo no Estado do Tocantins
Demonstrações Contábeis acompanhadas do
Relatório dos Auditores Independentes
Em 31 de dezembro de 2015

Índice

	Página
Relatório dos auditores independentes	3
Demonstrações contábeis	5
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014	10

Relatório dos auditores independentes

Grant Thornton Auditores Independentes
Rua João de Abreu, 51 B-43 – Cód. F8 – Lt. 24a
Edifício Atan | Salar Oeste
Goiânia | GO | Brasil

T +55 62 3215.6444
F +55 62 3215.6488
www.grantthornton.com.br

Aos:

Administradores e Conselheiros do
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins
Palmas – TO

Examinamos as demonstrações contábeis do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins (Sescoop TO ou Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do SESCOOP TO é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação destas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas e entidade sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Estas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e também que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter uma segurança razoável de que as demonstrações contábeis estejam livres de distorção relevante.

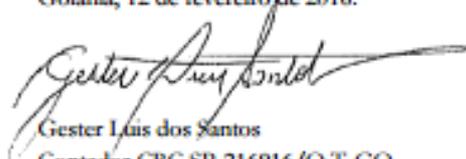
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para a obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro. Nesta avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis do SESCOOP TO para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia destes controles internos do SESCOOP TO. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidade sem finalidade de lucros.

Goiânia, 12 de fevereiro de 2016.



Gester Luis dos Santos
Contador CRC SP-216916/O T-GO

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC SP-025.583/O-1 "S" - TO

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais)

ATIVO

	Notas	2015	2014
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.280.396	959.367
Créditos	-	335	-
Estoques	-	3.734	12.499
Despesas pagas antecipadamente	-	3.535	3.389
Total do ativo circulante		1.288.000	975.255
Ativo não circulante			
Imobilizado	4	181.174	178.112
Intangível	5	19.574	-
Total do ativo não circulante		200.748	178.112
Total do ativo		1.488.748	1.153.367

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	<u>Notas</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Passivo circulante			
Contas a pagar	6	6.615	6.348
Provisões trabalhistas e encargos previdenciários	7	41.913	61.303
Obrigações com convênios, acordos e projetos	9	-	97.391
Total do passivo circulante		<u>48.528</u>	<u>165.042</u>
Patrimônio líquido			
Patrimônio Social	10	<u>1.440.220</u>	<u>988.325</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>1.488.748</u></u>	<u><u>1.153.367</u></u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais)

	Notas	2015	2014
Receita operacional líquida	11	1.993.707	2.010.164
(Despesas) e outras receitas operacionais			
Despesas com pessoal, encargos e benefícios sociais	12	(733.637)	(646.334)
Despesas administrativas	13	(429.497)	(494.302)
Despesas Institucionais	14	(138.102)	(268.436)
Despesas com serviços de terceiros	15	(300.080)	(297.626)
Despesas tributárias	-	(29.265)	(15.285)
Despesas com transferências e convênios	-	(3.524)	-
Despesas com depreciações e amortizações	5/6	(48.004)	(37.334)
Outras receitas/despesas operacionais	-	7.359	17.107
		(1.674.750)	(1.742.210)
Resultado financeiro líquido	16	132.938	63.082
Superávit do exercício		451.895	331.036

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais)

	Patrimônio Social	Superávit acumulado	Total
Saldos acumulados em 31/12/2013	657.289	•	657.289
Superávit do exercício	•	331.036	331.036
Transferência do superávit para patrimônio social	331.036	(331.036)	•
Saldos acumulados em 31/12/2014	988.325	•	988.325
Superávit do exercício	•	451.895	451.895
Transferência do superávit para patrimônio social	451.895	(451.895)	•
Saldos acumulados em 31/12/2015	1.440.220	•	1.440.220

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais)

	2015	2014
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Superávit do exercício	451.895	331.036
Ajustes para reconciliar o superávit/deficit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	48.004	37.334
Baixas do ativo imobilizado	190	27.035
	<u>500.089</u>	<u>395.405</u>
(Aumento) / Redução nos ativos		
Outros créditos	(334)	4.772
Estoques	8.765	(8.538)
Despesas pagas antecipadamente	(147)	(175)
	<u>8.284</u>	<u>(3.941)</u>
(Aumento) / Redução nos passivos		
Contas a pagar	267	(2.734)
Salários, encargos sociais e imposto a pagar	-	(16.050)
Provisões trabalhistas e outras	(19.390)	11.018
Outras obrigações	(97.391)	74.931
	<u>(116.514)</u>	<u>67.165</u>
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	<u>391.859</u>	<u>458.629</u>
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento		
Adições ao ativo imobilizado	(47.651)	(51.819)
Adições ao ativo intangível	(23.179)	-
Recursos líquidos aplicados nas atividades de investimento	<u>(70.830)</u>	<u>(51.819)</u>
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>321.029</u>	<u>406.810</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	959.367	552.557
No final do exercício	1.280.396	959.367
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	<u>321.029</u>	<u>406.810</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O SESCOOP integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o Artigo 12. do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

“A distribuição e forma de utilização dos recursos aludidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno.”

As responsabilidades sociais do SESCOOP evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida às atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema SESCOOP opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional - o SESCOOP Nacional (SESCOOP NA), com sede em Brasília – e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com grande capilaridade, o que entre outras vantagens confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O SESCOOP está sujeito, ainda, à auditoria externa independente e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos Artigos 70. e 71. da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria-Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

“As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pela internet, dados e informações acerca dos valores recebidos à vista das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região.”

De acordo com o Artigo 150. da Carta Magna:

“Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado, à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (EC nº 3/93 e EC nº 42/2003)- VI - Instituir impostos sobre: c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;

§ 4º As redações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas.”

A administração da entidade, baseada no posicionamento técnico de seus assessores jurídicos, entende que é imune de qualquer tipo de imposto, inclusive sobre rendimentos decorrentes de aplicações financeiras, tendo em vista que esta remuneração trata-se predominantemente de uma recomposição de perdas por reflexos inflacionários e que tanto o valor principal quanto o acessório (rendimento) são aplicados fundamentalmente nas finalidades essenciais de seu objeto social.

De acordo com o inciso I do Artigo 12. do Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, o SESCOOP TO está isento também da contribuição social .

As operações dos SESCOOPS estaduais são substancialmente mantidas por meio de recebimentos do repasse de recursos efetuados pelo SESCOOP Nacional. Havendo déficit apurado no exercício, este será absorvido pelo patrimônio social (superávit acumulado).

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria Executiva da Entidade no dia 12 de fevereiro de 2016.

2. Base para preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de preparação

2.1.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações financeiras estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações do Sescoop TO, especificamente as suas despesas são apurados em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas ao Sescoop TO são reconhecidas contabilmente quando da sua originação, a qual se dá através dos efetivos repasses recebidos.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável quando necessário, de ativos para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa nº 4.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.4. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos, separadamente, são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. A Administração revisa anualmente o valor estimado de realização dos ativos, e taxa de depreciação, levando em consideração sua vida útil. A amortização dos bens é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as taxas informadas na Nota Explicativa nº 5.

2.2.5. Recuperabilidade de ativos (*Impairment*)

O Sescoop TO avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos e esta pudesse ser estimada de maneira confiável, o Sescoop TO

reconheceria no resultado a perda por impairment. Foi elaborado um relatório interno do Sescop TO, visando atender as exigências contidas no CPC-PMF, e não foi identificada a necessidade de provisão para desvalorização de ativos em 31 de dezembro de 2015.

2.2.6. Contas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário das atividades operacionais. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor pactuado em contrato, documento similar hábil ou documento fiscal legal, os quais propiciem ao Sescop TO bases confiáveis de mensuração de valor e realização do fato gerador objeto de registro por competência. Na prática, são, normalmente, reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.7. Salários, encargos sociais e provisões trabalhistas

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.8. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Sescop TO e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Sescop TO possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.9. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.10. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 "Demonstração dos fluxos de caixa", emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis da entidade é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras operações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção da vida útil de bens do imobilizado, dos ativos intangíveis, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares.

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao próprio processo de estimativa.

A Administração da entidade monitora e revisa estas estimativas e suas premissas em bases anuais, a seguir são apresentados os principais julgamentos e estimativas contábeis:

a) Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável estimado, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

b) Provisões para demandas judiciais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e, tampouco, divulgados; e (iii) Obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

2.4. Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Foram aprovadas e emitidas as seguintes novas normas pelo IASB, das quais ainda não estão em vigência e não foram adotadas de forma antecipada pela Entidade, visto que o CPC ainda não fez a emissão dos pronunciamentos locais equivalentes. A Entidade está avaliando os impactos da adoção nas demonstrações contábeis.

- IFRS 9 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018) – Instrumentos financeiros;
- IFRS 15 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018) – Receita de Contratos com Clientes;
- IFRS 16 (aplicável a partir de 1 de janeiro de 2019) – Operações de Arrendamento Mercantil
- IAS 16 e IAS 38 (aplicáveis a partir de 1 de janeiro de 2016) – Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização.

2.5. Gestão de riscos

a) Gestão de risco financeiro

A gestão de risco da entidade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro.

A gestão de risco é realizada pela administração e estrutura corporativa da entidade, assim composta:

- Superintendência administrativa: órgão de gestão administrativa da entidade;

- Conselho fiscal: órgão de assessoramento do conselho administrativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira;
- Conselho de administração: órgão colegiado que detém o poder originário e soberano da entidade.

A entidade restringe a exposição a riscos de crédito associados a bancos, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha com taxas compatíveis de mercado.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não havia concentração de risco relevante, assim como a entidade não possuía qualquer operação relacionada a derivativos.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Bancos	17	17.599
Aplicações financeiras (a)	1.280.379	941.768
Total	1.280.396	959.367

(a) As aplicações financeiras são efetuadas em instituição financeira de primeira linha, com resgate a qualquer momento, na modalidade de Certificado de Depósito Bancário (CDB-DI) com rendimento médio de 92% do CDI mensal.

4. Imobilizado

Descrição	% -Taxas anuais de depreciação	31/12/2015			31/12/2014
		Custo	Depreciado	Líquido	
Mobiliário	10%	141.185	(88.659)	52.526	66.532
Biblioteca	.	239	(239)	.	.
Veículos	20%	91.980	(29.847)	62.133	73.477
Máquinas e equipamentos	10%	37.295	(22.280)	15.015	18.725
Equipamentos de informática	20%	87.254	(36.224)	51.030	18.492
Equipamentos de comunicação	10%	2.558	(2.088)	470	886
Total		360.511	(179.337)	181.174	178.112

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2014:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2013	Adição	Baixa	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2014
Móveis e utensílios	80.385	.	.	(13.853)	66.532
Veículos	63.849	49.500	(27.035)	(12.837)	73.477
Máquinas e equipamentos	22.450	.	.	(3.725)	18.725
Equipamentos de informática	22.596	2.319	.	(6.423)	18.492
Equipamentos de comunicação	1.382	.	.	(496)	886
Total	190.662	51.819	(27.035)	(37.334)	178.112

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2015:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2014		Baixa da Depreciação			Saldo líquido em 31/12/2015
		Adição	Baixa	Depreciação	Depreciação	
Móveis e utensílios	66.532	*	(279)	89	(13.816)	52.526
Veículos	73.477	*	*	*	(11.344)	62.133
Máquinas e equipamentos	18.725	*	*	*	(3.710)	15.015
Equipamentos de informática	18.492	47.651	(15.432)	15.432	(15.113)	51.030
Equipamentos de comunicação	886	*	*	*	(416)	470
Total	178.112	47.651	(15.711)	15.521	(44.399)	181.174

A Entidade constituiu comissão para avaliar os bens do ativo imobilizado e intangível sobre os aspectos de tempo de vida útil, taxas de depreciação e avaliação. A comissão não encontrou valor residual relevante e/ou alteração no tempo de vida útil dos bens patrimoniais do Sescoop. Conforme registros e controles existentes, não sendo realizado nenhum ajuste contábil em decorrência desta avaliação.

5. Intangível

Descrição	% Taxa de Amortização	31/12/2015			31/12/2014
		Custo	Amortizado	Líquido	
Direito de uso de softwares	20%	23.179	(3.605)	19.574	*
Total do Intangível		23.179	(3.605)	19.574	*

Destacamos a seguir a movimentação do ativo intangível em 2015:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2014		Amortização	Saldo líquido em 31/12/2015
		Adição		
Direitos de uso de softwares	*	23.179	(3.605)	19.574
Total	*	23.179	(3.605)	19.574

6. Contas a pagar

Obrigações referentes às aquisições de bens e serviços para manutenção das atividades-fim e meio.

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Fornecedores - pessoa jurídica	6.615	6.348
Total	6.615	6.348

7. Provisões trabalhistas e encargos previdenciários

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes da folha de pagamento dos funcionários e demais pessoas jurídicas e físicas prestadoras de serviços, cuja posição e comentários analíticos estão descritos a seguir:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Férias e abonos pecuniários com respectivos adicionais de 1/3	27.527	46.196
INSS sobre férias	10.426	10.949
FGTS sobre férias	3.520	3.696
PIS sobre férias	440	462
Total	41.913	61.303

8. Provisões para demandas judiciais

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, conforme a sua administração e seus assessores jurídicos, o Sescop TO não possui processos administrativos ou judiciais com probabilidade de perda classificada como provável ou possível.

9. Obrigações com convênios, acordos e projetos

Referem-se a saldos de recursos provenientes de convênios recebidos do Sescop Nacional, ainda não utilizados ou aguardando finalização da prestação de contas efetuada, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2015	31/12/2013
Projeto Especial - Fundcoop 07/2013	-	25.148
Projeto Especial - Fundcoop 01/2014	-	43.779
Projeto Especial - Fundcoop 15/2014	-	28.464
Total	-	97.391

10. Patrimônio social

O patrimônio social é composto substancialmente de superávit acumulado:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Patrimônio Social	1.440.220	988.325
Total	1.440.220	988.325

11. Receita operacional líquida

Descrição	31/12/2015	31/12/2013
Receita de contribuições (a)	757.207	626.623
Receitas de transferências dos Estados (b)	1.115.619	1.115.619
Receitas de convênio	120.881	267.922
Total	1.993.707	2.010.164

- (a) Refere-se às contribuições realizadas pelas cooperativas do Estado, por meio do pagamento da GPS e repasse do INSS (2,5% sobre da folha de pagamento) para o SESCOOP Nacional;
- (b) Refere-se a complemento de recurso repassado pelo Sescop Nacional para aplicação na atividade do cooperativismo;

12. Despesas com pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Salários e proventos	(382.199)	(349.993)
13º salário	(36.036)	(31.713)
Férias e abono constitucional	(57.796)	(49.784)
Encargos trabalhistas	(162.678)	(147.365)
Benefícios	(94.928)	(67.478)
Total	(733.637)	(646.334)

13. Despesas administrativas

Descrição	31/12/2014	31/12/2014
Passagens e locomoções	(127.186)	(212.011)
Ocupação e serviços públicos	(83.116)	(66.579)
Material de consumo	(79.420)	(68.235)
Material de consumo durável	(1.074)	(370)
Diárias e hospedagens	(100.923)	(116.233)
Despesas com dirigentes e conselheiros	(31.912)	(26.957)
Despesas de comunicação	(5.866)	(3.917)
Total	(429.497)	(494.302)

14. Despesas institucionais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Materiais e divulgação	(42.939)	(48.999)
Serviços e divulgações institucionais	(26.366)	(49.814)
Materiais para treinamento	(9.327)	(11.115)
Premiações	(381)	-
Locações	(12.620)	(10.226)
Auxílios educacionais	(46.469)	(148.282)
Total	(138.102)	(268.436)

15. Despesas de serviços de terceiros

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Serviços especializados	(236.347)	(242.797)
Auditoria e consultoria	(42.125)	(25.160)
Serviços de transportes	(12.255)	(13.407)
Serviços gerais	(6.729)	(8.627)
Outros serviços	(2.624)	(3.496)
Outros serviços de terceiros - PF e PJ	-	(540)
Encargos sobre terceiros	-	(3.599)
Total	(300.080)	(297.626)

16. Resultado financeiro líquido

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	134.479	63.819
Total	134.479	63.819
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(1.541)	(737)
Total	(1.541)	(737)
Resultado financeiro	132.938	63.082

17. Transações com partes relacionadas

O SESCOOP TO mantém contrato de gestão junto ao Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins (OCB TO), compartilhando estruturas e algumas despesas operacionais. E mediante contrato de locação o SESCOOP TO paga à OCB TO o valor de R\$ 6.000,00 (seis mil reais) por mês a título de aluguel.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

É princípio sistêmico do SESCOOP TO a não remuneração dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e do Presidente.

18. Seguros

A entidade adota política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

* * *

Anexo III: Parecer do Conselho Fiscal



PARECER DO CONSELHO FISCAL DO SESCOOP/TO

Os membros abaixo-asinados do Conselho Fiscal do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins - SESCOOP/TO, (Gestão 2013/2017), no desempenho de suas funções e atribuições legais e regimentais, declaram para os fins que se fizerem necessários, que examinaram minuciosamente a prestação de contas do exercício de 2015, compostas pelas peças contábeis e administrativas exigidas pela legislação pertinente, e, após análise da regularidade dos processos de gestão praticados, incluindo contratos e convênios firmados, documentos de caixa, Balancetes e Demonstrativos Financeiros, Relatório de previsão e realização do orçamento (relsim_001 e relsim_009), Balanço Patrimonial, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Social e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, Relatório e Parecer da Auditoria Independente (Grant Thornton), Relatório de controle interno (Grant Thornton). Recomenda, portanto, a aprovação das contas do exercício de 2015, sem ressalvas.

Palmas/TO, 29 de abril de 2016.

Maria Silvana Ramos

Silvan Celestino dos Santos

Admivair Silva Borges

Anexo IV: Parecer do Conselho Estadual



Parecer do Conselho de Administração do Sescoop/TO

O Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins - Sescoop/TO (Gestão 2013/2017), em reunião realizada aos vinte e nove dias do mês de abril de 2016, Ata da 104ª Reunião Ordinária, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno, em seu Art. 13, Inciso III, após minuciosa análise das Demonstrações Financeiras, Notas Explicativas e demais peças componentes do Relatório de Gestão referente ao ano de 2015, e tendo em vista o Parecer do Conselho Fiscal e o Parecer da Auditoria Independente, RESOLVE aprovar a Prestação de Contas do Exercício de 2015.

Palmas (TO), 29 de abril de 2016

Presidente: Ricardo Benedito Khouri

Superintendente: Maria Jose Andrade Leão de Oliveira

Conselheiro Titular: Ruitier Luiz Andrade Pádua

Conselheira Titular: Lidiane Coelho Alves

Conselheiro Titular: Dario Oliveira de Melo

Conselheira Suplente: Liliana Cristofari da Silva

Conselheiro Suplente: Orsini Passos Guterres

Anexo V: Parecer do Conselho Nacional



RESOLUÇÃO Nº 1471/2016- CONSELHO NACIONAL DO SESCOOP

Dispõe sobre o Relatório de Gestão e demonstrações financeiras da Unidade Estadual do SESCOOP/TO.

O Presidente do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP, no uso da competência conferida pelos artigos. 3º, 23, inciso III, e art. 33, inciso III, do Regimento da Unidade Nacional, observando o disposto na Resolução 05/2000 torna público que o Conselho Nacional, em sua 96ª Reunião Ordinária, realizada em 24 de maio de 2016,

RESOLVEU

Art. 1º - Aprovar o Relatório de Gestão e demonstrações financeiras do exercício de 2015 do SESCOOP de Tocantins.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Brasília, 25 de maio de 2016.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente

O presente documento foi analisado pela ASJUR e guarda regularidade em seus aspectos jurídicos

Anexo VI: Declaração de Cumprimento das Disposições da Lei 8.730/1993 Quanto à Entrega de Bens e Rendas

Declaração

Declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todos os empregados e conselheiros do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Tocantins – Sescop/TO, obrigados pela Lei 8.730/1993 disponibilizaram suas declarações de bens e rendas junto a esta gerencia de operações para fins de avaliação da evolução patrimonial e outras providencias cabíveis a cargos dos órgãos de controle.

Selma dos Reis Silva

CPF: 885.359.831-04

Gerente de Operações do Sescop/TO